O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 6 DE MAIO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:260

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Um incidente singular e grave.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Folhetim: Os Crentes.—No que estamos d'accordo.—Invasão de propriedade—Um administrador absoluto—O governador civil de Lisboa—Processo criminal.—Assumptos de Goes.—Carta da Figueira.—Carta de Anadia.—Secção agricola.—Secção litteraria.—Bibliotheca Historico-Politica.

AVEIRO

UM INCIDENTE SINGULAR E GRAVE

Sob o titulo que precede estas linhas o illustrado correspondente d'um dos mais lidos jornaes do paiz diz-lhe de Lisboa, em data de 1 do corrente, o seguinte:

«Varios jornaes tém-se referido de modo muito vago, talvez por se prender a assumpto de bastante gravidade, —a um incidente occorrido ha dias no ministerio da justiça, e que agora está sendo largamente discutido e commentado nos centros de conversa. E por ser já do dominio publico é que passo a transmittir o que me foi communicado por pessoa insuspeita e competentissima.

Como se sabe, o sr. conselheiro Augusto de Castro, juiz de 2.ª classe, exercendo a commissão de procurador regio junto da Relação do Porto, foi ha dias elevado a juiz de 1.ª classe e collocado na comarca d'Amarante, tendo-lhe o nobre ministro da justiça, poucos dias antes do despacho da promoção, recommendado pessoalmente, na respectiva secretaria, que fosse tomar posse d'aquella comarca e que voltasse seguidamente para o Porto, afim de continuar na commissão de procurador regio, para que foi reconduzido por decreto de 29 do mez passado, publicado no *Diario do Governo* de 2 do corrente. Note-se, porém, que segundo a lei e as praxes estabelecidas, apesar da sua promoção como juiz, o sr. conselheiro Augusto de Castro só podia deixar de exercer a commissão da procuradoria regia por decreto especial, que o exonerasse d'esse cargo. Apesar d'isso e da previa combinação que acabo de referir entre o sr. conselheiro Antonio de Azevedo e o alludido magistrado, da qual por certo tinha pleno conhecimento o sub-director servindo de director geral do ministerio da justiça sr. Alves de Sá, este funccionario, sem que para isso consultasse o nobre ministro e por seu mero arbitrio, telegrafou na tarde de 28 de abril para o Porto ao sr. conselheiro Augusto de Castro, mandando-o recolher immediatamente á comarca d'Amarante, e ao dito ajudante do procurador regio sr. dr. Ferreira Augusto, mandando-o assumir a procuradoria regia.

Parece que identica communicação foi feita ao nobre presidente da Relação d'essa cidade.

O sr. ministro da justiça, já a hora adiantada,—7 da tarde,—e depois que recolhera a sua casa d'um conselho de ministros, tendo antes assistido aos funeraes do sr. marquez de Ficalho,—foi surprehendido com a noticia da estranhá e abusiva expedição dos telegramas do subdirector geral para o Porto, e não se conteve que, interrompendo o seu jantar, não fosse immediatamente á estação telegraphica principal expedir um despacho mandando suster as ordens que, sem sua previa auctorisação, na sua ausencia e sem que disso tivesse conhecimento haviam sido expedidas pelo sr. Alves de Sá.

Aquelle facto em si era já sufficiente para justificadas censuras, porque parece ter obedecido a um sentimento de despeito pessoal e no intuito de magoar um alto personagem politico, que não podia ser indifferente á desconsideração havida com o sr. conselheiro Augusto de Castro; mas o que mais se presta a commentarios de todo o ponto desagradaveis é a circumstancia d'aquellas inauditas ordens telegraficas serem expedidas precisamente, quando do Porto, e procedente da procuradoria regia, chegára na manhã d'esse dia ao ministerio da justiça um officio de serviço «reservado confidencial» dando conta d'uma projectada e importantissima diligencia judiciaria—officio que só devia ser aberto pelo sr. ministro da justiça, e de que este não teve conhecimento, pois da direcção geral foi esse officio, depois de aberto, devolvido á procuradoria regia do Porto, com o pretexto de ter sido expedido e assignado por quem não estava legalmente exercendo o cargo de procurador regio. D'este modo deu-se,—pelo menos nas regiões officiaes,—publicidade a uma diligencia de grande importancia e de grave responsabilidade, que devia permanecer no mais rigoroso sigillo.

D'ahi os commentarios severos que o caso está provocando, sendo objecto de geral surpreza o facto de, tanto pelo caso em si, como pela implicita e severa correcção do nobre ministro, mandando sustar as ordens indevidamente expedidas para o Porto,—o sr. conselheiro Alves de Sá não pedisse já, senão a demissão do seu cargo, pelo menos uma licença illimitada que o affastasse da sua secretaria durante a permanencia do actual ministro.

Note-se, ainda, que na tarde em que foram expedidos os telegramas para o Porto, tinha sido lavrado na secretaria respectiva o decreto que na manhã seguinte (sabbado e dia de grande gala) o sr. ministro da justiça levára á assignatura regia, reconduzindo o sr. conselheiro Augusto de Castro na commissão de procurador regio, decreto que vem publicado no *Diario* com a data de 29. Adverte-se ainda a má vontade do sr. sub-director geral para com aquelle illustre magisrrado, no modo por que este despacho foi publicado na folha official, lendo-se a palavra bacharel onde de direito devia estar a palavra conselheiro.

Sabe-se que o nobre ministro da justiça, além d'aquelle telegrama a que já alludimos, sustando as ordens da direcção geral,—manifestára em documentos posteriores o seu profundo desagrado por tão inusitado e censuravel procedimento.»

O que acaba de ler-se evidencia-se, mas quasi que não se acredita.

E depois de tudo isto o sr. subdirector dos negocios da justiça conserva-se no seu posto, onde não podia estar, se n'este paiz a moralidade no alto funccionalismo não fosse apenas palavra vã.

CARTA DE LISBOA

5 DE MAIO DE 1893.

Nada importante. Tudo no estado anterior. De crize não se falla já. E' que resolveram permanecer assim até á reabertura do parlamento que se verifica effectivamente no dia 15.

O que tem mais importancia no momento actual é a questão dos credores do emprestimo de D. Miguel, facto que as *Novidades* discutem com calor, fazendo a publicação de documentos que compromettem bastante alguns homens da alta finança.

Veremos o que sáe de tudo isto, mas a sessão parlamentar proxima vae ser bastante agitada até pelo lado d'esta famosa questão.

— Sob a presidencia do sr. conselheiro Julio de Vilhena, reuiu antehontem a commissão da reforma administrativa. O sr. dr. Jacintho Candido apresentou o seu bem elaborado relatorio, sobre a parte da reforma que lhe foi incumbida—parochias e camaras municipaes. Ficou muito adeantada a discussão do regimen parochial, reconhecendo-se, segundo noticia um collega da manhã, que as disposições contidas no codigo de 1886, decretado pelo sr. José Luciano de Castro, sobrelevam tanto na essencia, como na pratica ás que fora innovadas pelo sr. Dias Ferreira.

— O sr. desembargador Castro Mattoso depôz hoje no famoso processo dos credores do emprestimo de D. Miguel. Conhecedor como está dos factos de que tem conhecimento, o seu testemunho devia ser importante.

— Estão ha dias na capital dois representantes do *comité* allemão dos crédores da divida externa; um d'elles o sr. Andrec, director do banco de Darmstad. Já tiveram uma conferencia com o sr. ministro da fazenda e continuar-se-ha em trabalhos talvez até á conclusão d'um accordo que não deixe o paiz inteiramante mal.

— Parece que já não vae por diante a concessão do caminho de ferro Quelimane-Chire. A' guerra que a imprensa independente lhe fez se deve este resultado. O *Correio da Tarde* foi o primeiro a levantar o grito.

— El-Rei recebeu hoje a commissão vinda de Beja para pedir-lhe que vá alli por occasião das festas que se celebram no principio de junho. A *commissão compõe-se dos srs. Bispo*, general Fonseca, dr. Menezes, Luiz Maldonado, visconde da Boa Vista e Manuel de Sant'Anna, como representante do sr. Alonso Gomes. El-Rei accedeu á vontade da commissão.

— Sua Magestade a Rainha viuva e seu filho o sr. D. Affonso devem regressar a Lisboa na semana proxima.

— A contadoria de Vagos, pretendida por quatro magnates, dá que fazer aos *importantes* d'aquelle concelho, que se estalfam em escrever para aqui pedindo cada um a preferencia para os seus protegidos. Afinal vae provar-se-lhe mais uma vez o pouco que valem.

— O sr. dr. Abel de Pinho, juiz da Relação da India, chegou hontem a Lisboa. Conta demorar-se algum tempo no continente.

— O Supremo Tribunal Administrativo negou provimento, na sua sessão de quarta-feira, ao recurso interposto contra a validade da eleição dos srs. Ferreira de Magalhães e Macedo Chaves, presidente e vice-presidente da camara de Braga. Foi um acto de justiça apenas.

— Parte brevemente para Vienna de Austria, onde é nosso representante como ministro de Portugal, o digno par do reino sr. visconde de Valmór. Durante a sua ausencia n'aquella côrte, e portanto emquanto esteve no goso de licença, nunca o sr. visconde de Valmór recebeu proventos alguns do estado. Registamos o facto, que condiz com o caracter d'aquelle nosso respeitavel amigo.

— O sr. Antonio Ignacio da Fonseca, que a calumnia pretendeu ferir, regressou a Lisboa. O honrado cambista esteve na provincia a tratar negocios importantes da sua casa e já se acha no seio da sua familia e amigos, que muitos o présam e estimam.

— O nosso excellente amigo sr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, foi emfim collocado na effectividade da magistratura, sendo nomeado delegado do procurador regio na comarca de S. Vicente, nos Açores. E' positivo que não vae para alli, e que será collocado no continente.

— O reitor da Murtosa, sr. Joaquim Monteiro de Carvalho, que havia concorrido á egreja do Bunheiro, foi provido n'este beneficio por decreto de hontem. A freguezia do Bunheiro é mais facil de curar e é tambem muito rendosa.

— O pombo-correio que trouxe ante-hontem a Lisboa a noticia do exercicio das Vendas Novas, percorreu o espaço que medeia entre os dois pontos—Vendas Novas e Lisboa—em duas horas e um quarto, o que é o mesmo que 135 minutos. O pombal militar aqui é na Penha de França.

— Está completo o numero de praças precisas para o 4.º esquadrão de cavallaria municipal. Agora faltam cavallos, que vão ser requisitados aos corpos das provincias. O 10 terá de dar o seu contingente: é de crer.

— Nas Vendas Novas, d'onde El-Rei chegou hontem, alguns officiaes de artilheria tourearam soffrendo bolões e tudo o que é costume succeder n'uma praça de touros, quando os farpeadores são pessoas inexperientes. Ao acto preziliu El-Rei vestindo á alemtejana. Estes factos contam-se por aqui, deixando maravilhados e tristes os que ouvem a narração d'elles.

— Seguiu hontem á noite para o Porto e de alli para os Arcos de Val de Vez o sr. Acacio da Costa Moraes, o empregado do correio de Lisboa que em tempo recebeu a caixa de amendoas que foram expedidas para Bertha Sampaio. Ante-hontem foi dirigido pelo sr. dr. Pedroso de Lima um officio á direcção dos correios pedindo auctorisação para a sahida d'aquelle empregado, que vae ser confrontado com o sr. Brito e Cunha.

Não foi possivel encontrar no correio a carta que o sr. Cunha enviou para Coimbra a Eduardo Motta (nome supposto dodo por Urbino de Freitas) e na qual lhe enviava a quantia que sobejára dos 300 réis dados para o despacho das amendoas.

Appareceu já o registo do hotel Camões e n'elle encontraram-se os nomes do sr. Cunha, de sua esposa e filhos, que estiveram no hotel até á partida para o Brazil.

Por occasião do julgamento do processo Urbino de Freitas, irão ao Porto, depor como testemunhas, os srs. dr. Pereira de Lima e chefe Ferreira, que aqui procederam já varias diligencias importantes.

De Coimbra dizem que os peritos que contestaram o resultado das analyses toxicologicas ás visceras de Berta Sampaio, resolveram adiar para depois do julgamento de Urbino a publicação da sua resposta aos peritos portuenses.

Finda no dia 9 do corrente o praso para a contestação do libello accusatorio, por parte da defeza. Consta-me que a defeza resolvera contestar no acto da audiencia.

Dá a *Provincia* a seguinte informação:

Consta-nos que alguem, consultando um livro de toxicologia, na Escola Medico Cirurgica d'esta cidade, encontrou marcada a pagina que tratava de delphinina. Que averiguando-se quem tinha consultado este livro se soubera que havia sido o dr. Vicente Urbino de Freitas, que por muito tempo o tinha tido em sua casa.

— *Na madrugada de terça-feira* houve, na casa da guarda do governo civil, um enorme conflicto que teve desagradaveis consequencias e que poderia ter sido funesto. Foi o caso de que tendo sido preso no Caes de Sodré um sargento da nossa armada real e dois subditos inglezes, o primeiro, que estava embriagado, aggrediu o policia, sendo necessario auxilio para conduzir os presos ao governo civil. O cabo Antunes no cumprimento da lei, perguntou-lhes os nomes. Não foi preciso mais para que o sargento de marinheiros arrancasse o terçado da bainha e descarregasse uma chuva de cutiladas a todos que estavam no aposento. Os dois inglezes levados pelo espirito de imitação atiraram-se tambem aos policias com tal furia, que estes mal podiam defender-se. Ao ruido da lucta correram alguns guardas que pretenderam desarmar o sargento, mas este, cego de furia, resistia a tudo e a todos, brandindo o sabre com assustadora rapidez. Estava imminente um conflicto serio, quando acudiram os chefes Pedro e Ferreira com o cabo Simões, que recommendaram toda a prudencia aos guardas, conseguindo-se a muito custo desarmar o sargento. Ficaram bastante feridos os cabos Simões e Antunes, e mais ou menos magoados differentes policias. Depois do combate, foram os aggressores mettidos em calabouços, onde d'ahi a momentos dormiam um somno reparador. O sargento que não quiz declarar a morada, diz chamar-se Julio Incenno Henriques. Quanto aos inglezes, a policia não conseguiu ainda percebel-os. Sabe apenas que um d'elles é machinista e quer casar com uma irmã do sargento.

— Vieram de Londres para a casa commercial da sr.ª D. Antonia Adelaide Ferreira, 4:500 libras em ouro.

Y.

NOTICIARIO

Duque d'Avila.—Passou na quarta-feira ultima o 12.º anniversario do fallecimento, em Lisboa, d'este illustre estadista portuguez.

Notas da carteira.—Fez annos na proxima passada quinta-feira a ex.ma sr.ª D. Henriqueta Seabra de Castro, formoza e illustrada filha do sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista. Os nossos parabens mais sinceros e mais respeitosos a suas ex.as.

— Na tarde de quarta-feira chegou a esta cidade o sr. dr. Alfredo Balduino de Seabra, que por algum tempo exerceu em Aveiro o logar de administrador do concelho. Regressou a Coimbra na manhã do dia seguinte.

— Tem passado incommodado, o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza, digno governador civil substituto d'este districto.

— Partiu hontem á noite para a capital, por motivos de serviço, o sr. Luiz Gordilho de Oliveira Miranda, digno coronel do regimento de cavallaria, aqui aquartellado. Acompanharam-n'o sua ex.ma esposa e sua sympathica filha.

Que chegassem a Lisboa sem incommodo, gozem saude e regressem sem incidente desagradavel, é o que muito cordealmente lhes desejamos.

— Deu hoje á luz uma interessante creança do sexo feminino, com muita felicidade, a ex.ma esposa do nosso presado amigo. sr. Severiano Juvenal Ferreira. Os nossos parabens, e os nossos votos pelas felicidades da recemnascida.

«Campeão do Vouga».—O nosso apreciavel amigo, sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita, fez-nos hontem a valiosissima offerta da collecção do antigo *Campeão do Vouga* no seu primeiro anno de existencia, e que não possuiamos apezar dos exforços que para isso temos empregado. Brevemente daremos aos nossos leitores algumas das finas producções de alguns dos seus collaboradores d'então, como Francisco Joaquim Bingre e outros, e que são verdadeiras preciosidades artisticas.

«Ovos moles e mexilhões».—Está publicado o n.º 2 d'esta interessante revista mensal, de que é auctor o nosso apreciavel amigo, sr. Mario Duarte.

Como o 1.º, em que o genio alegre do critico divaga sobre variados e divertidos assumptos, o fino espirito de Mario expande-se em considerações graciosas e inoffensivas, abrindo com um cantico de saudação á primavera, que desabrocha as flores de chá e acaricia as avesitas negras, ou modula, na musica das brisas, uns madrigaes de amor aos lyrios e ás verbenas, onde o sol põe tons distinctos e as bôrboletas formam os seus dulcissimos connubios.

Eis o summario do presente n.º:

A primavera em acção.—O comicio das dragagens.—Descoberta d'uma nascente de petroleo.—Primeiras novenas e romarias.—Politica mansa districtal.—O desfalque na estação do caminho de ferro.—A contribuição municipal e as regateiras.—Sport aveirense.

Tres pontos ha, n'este n.º da interessante critica, em que nos vemos obrigados a restabelecer a verdade dos factos, que o auctor dos *Ovos moles* não quiz, de certo, alterar, mas que não são como julga.

Por errada interpretação ás palavras d'aquelle nosso distincto patricio e amigo, diz Mario Duarte que o dr. Barbosa de Magalhães lastimou no *comicio das dragagens*, que a sua terra o não mandasse ainda ao parlamento, fazendo a propria apologia. Ora isto não foi precisamente assim. O que o dr. Barbosa de Magalhães disse e toda a gente entendeu, foi que, não tendo recebido dos seus conterraneos o mandato de represental-os em côrtes, nem porisso se considerava desobrigado de auxilial-os com toda a boa vontade da sua dedicação patriotica e com toda a energia do seu affecto pela terra que lhe foi berço. De resto, elle e todos sabem perfeitamente que, quando quizesse ser eleito deputado por Aveiro, o seria com o voto unanime e muito significativo da parte honrada e séria d'este circulo, que é inteiramente progressista.

Em seguida e a proposito do provimento d'um sacerdote respeitavel na egreja de Oyã, diz Mario Duarte que foi o resultado do pacto politico firmado pelo illustre deputado, sr. Castro Mattoso com o nobre presidente do conselho, sr. conselheiro Hintze Ribeiro, quando o que ha entre estes dois distinctos cavalheiros é apenas a mutua consideração, respeito e amizade que ambos se tributam. Em Oyã foi collocado o parocho em que mais merecimentos concorriam, e só esta consideração levou o ministro respectivo a proceder assim, com inteireza e justiça.

Depois, alludindo ao ruinoso estado em que a má administração transacta deixou o municipio, diz *constar* que n'isso tem responsabilidade o sr. Manuel Firmino.

Ora Mario Duarte, que faz o favor da sua estima a quem escreve estas linhas e sentiu tambem o que se passou na celeberrima questão do secretariado da camara, em que a presidencia e mais quatro siamezes, elevados á dignidade de vereadores pelo sr. Manuel Firmino, falsearam o seu dever e as proprias consciencias, provando no exercicio das suas funcções de quanto é capaz a ingratidão e a falta de tino, de reflexão e de escrupulos, não pode convencer-se da solidariedade em semelhante responsabilidade.

São da gerencia municipal do sr. Manuel Firmino quantos melhoramentos ahi existem e se não fariam sem a sua iniciativa e o seu exforço; é do seu patriotico disvello e amor por esta terra quanto ella tem de util e de necessario; sabe-o Mario Duarte, sabem-o todos os que conhecem o genio emprehendedor e a actividade de Manuel Firmino, mas ningnem pode querer que elle assuma responsabilidades de factos condemnaveis que lhe não pertencem.

Dos abusos, dos desperdicios, das anomalias praticadas na camara durante a administração transacta, queixou-se muitas vezes o *Campeão*, que verberou com aspereza mas com sinceridade e franqueza os desmandos e os desperdicios que só aproveitaram aos menos lisos de caracter e mais fracos de consciencia. De resto, o que essa administração foi e praticou, é tudo o que deixamos dito. A esta acção retrogada se limitou a gerencia de 3 annos longos como seculos, mas que as responsabilidades vão a quem tocam.

E o auctor dos *Mexilhões*, que é um moço de qualidades distinctas e muito apreciaveis, decerto desejará fazer justiça a quem a tem. Porisso nos espraiamos n'estas considerações, que elle apreciará na balança da sua escrupulosa consciencia.

E para terminar, o nosso sincero agradecimento pela valiosa offerta da sua revista, com os votos ardentes por que lhe esteja reservada uma larga existencia de prosperidades.

Grande solemnidade religiosa.—Principiaram hontem no historico e artistico templo de Jesus as novenas de Santa Joanna Princeza, cuja festividade se ha de realisar com maxima pompa no proximo domingo, 14 do corrente. São cantadas pelas virtuosas irmãs terceiras de S. Domingos e mais pessoal docente do Collegio de Santa Joanna.

A' festividade vem assistir o nosso venerando prelado, o ex.mo sr. Bispo Conde, que gostosamente accedeu ao convite que para isso lhe foi dirigido.

Festa de Santa Cruz.—Como prenoticiámos, teve logar na quarta-feira a festa de Santa Cruz, na egreja da Apresentação. Foi feita a expensas do respectivo parocho. De manhã com missa cantada, acompanhada a orgão; de tarde foi cantado um terço, ladainha, Magnifict e outras orações, depois de haver a exposição do Santissimo á bocca do sacrario. No fim, houve a benção e encerração do Santissimo Sacramento. Algumas devotas ornamentaram os altares com flores e grande quantidade de luzes. Não foi uma festa aparatosa, mas devota e atrahente. Apesar da sua simplicidade, foi muito concorrida, especialmente de tarde.

Ladainhas.—Começarão na segunda-feira as Ladainhas, chamadas de Maio. Não sabemos, se em Aveiro se farão este anno.

Phylarmonica Aveirense.—Na quarta-feira pelas seis horas e meia da tarde regressou de *Arouca a esta cidade a Phylarmonica Aveirense*. Os festeiros de Santa Matalda ficaram muito satisfeitos pela maneira como se portou esta corporação. Agradou muito a execução das differentes peças, tanto no arraial e na procissão, como no interior do templo. E tão satisfeitos ficaram, que tencionam convidar a mesma phylarmonica para a festa do futuro anno. Alguns individuos de Alvarenga convidaram esta corporação para uma festividade, que brevemente tem de fazer-se n'aquella freguezia, uma das mais importantes do concelho de Arouca. A phylarmonica, no seu regresso, tocou em Oliveira d'Azemeis, algumas peças de fronte do edificio municipal. Agradou muito e houve alli quem tivesse a ideia de a convidar para tomar parte na festa de Nossa Senhora de La Salette. Trouxe gratas lembranças de Arouca, onde foi muito bem recebida e muito bem tratada, e onde tambem deixou agradaveis impressões pela maneira delicadissima, com que se portaram todos os individuos d'esta corporação.

Uma nota commovente. A ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Cedeley Ravara, natural d'esta cidade, e de uma familia aqui bem conhecida, é uma das poucas senhoras, que se acham recolhidas no convento de Arouca, e n'aquella villa tem sempre gosado de geral estima. Quando viu chegar a *Phylarmonica Aveirense*, foi tal o seu enthusiasmo pratiotico, ao ver chegar uma das musicas da sua terra, que chorou enternecida de saudades por Aveiro. Fallando com o sr. Padre Jorge de Pinho Vinagre, regente da phylarmonica, perguntou-lhe por muitas das pessoas d'Aveiro, sem distincção de opinião, nem de posição social, mandando para todas saudosas lembranças e um sincero e cordeal aperto de mão. E' que a illustre filha d'Aveiro é uma sr.ª em todo o sentido sympathica e respeitavel.

O nosso estimavel collega d'Oliveira d'Azemeis, o *Jornal do Povo*, diz, da passagem por alli da phylarmonica *Aveirense*, o seguinte:

De regresso a Aveiro, passou hoje n'esta villa a Philarmonica Aveirense, que foi a Arouca tocar na festividade da Rainha Santa Mafalda. Esta excellente banda demorou-se algumas horas n'esta villa, tocando no Largo Municipal deliciosos trechos de musica, que executou primorosamente.

Folgamos com a apreciação honrosa e justa do collega aos nossos conterraneos, que se apresentam sempre bem em toda a parte.

Brilhante tourada.—Annuncia-se para quinta-feira proxima, 11 do corrente, na praça do Rocio, mais uma tourada, promovida pelo bandarilheiro Ronda, e em que tomam parte os distinctos amadores, srs. Mario Duarte e Felix Saraiva, que na ultima corrida tantos bravos e palmas souberam conquistar. Alem d'estes cavalheiros, tambem fazem parte do grupo de bandarilheiros os curiosos srs. Carlos Silva, Luiz Conceiro, Francisco Conceiro e Luiz Lopes.

O gado pertence ao lavrador da Nazareth da Ribeira, sr. Francisco Mauricio de Carvalho, que na corrida antecedente satisfez os mais exigentes.

Assiste á corrida a conceituada philarmonica *Amizade*, que executará os mais lindos trechos de musica do seu vasto reportorio.

Contadoria.—Em Vagos lavra grande scisão na horda regeneradora, por causa do logar de contador da comarca, sendo 4 os concorrentes. Consta que os protectores andam muito arreliados com taes pretenções, e parece que nenhum dos taes patuscos, que já se foram rojar aos pés dos seus inimigos, conseguirá o logar porque a guerra inutilisará todos os esforços.

Dr. Baptista de Sousa.—Falleceu na madrugada de ante-hontem em Villa Real o sr. dr. Albano Baptista de Sousa, professor do Lyceu, advogado muito distincto, ex-presidente da camara municipal, da junta geral do districto e da commissão executiva da mesma, agente da Companhia do Credito Predial n'aquelle districto e membro distincto alli do partido progressista.

O sr. dr. Baptista de Sousa, que succumbiu na força da vida, pois tinha apenas 39 annos, victima d'uma ulcera no estomago de que soffria ha bastante tempo, era um cavalheiro muito estimado, dotado de bellas qualidades e deixa portanto muitos amigos. Era irmão do sr. dr. Antonio Baptista de Sousa, deputado da nação, advogado nos auditorios da capital e secretario do Tribunal de Contas.

Restabelecimento.—Acha-se completamente restabelecida a menina Georgina, filha do sr. José do Nascimento Ferreira Leitão, honrado negociante estabelecido n'esta cidade. Ia sendo victima d'uma pedrada, que no domingo de paschoa lhe atirára á cabeça o Antoninho Barros.

Nefando crime.—Na madrugada de segunda-feira appareceu assassinado, proximo ás moradas de José Xula, João de Pinho, oleiro, do logar do Taboaço, da comarca de Vagos. O desgraçado succumbiu a duas enormes facadas, uma no coração, que lh'o atravessou e que tinha de comprimento quasi 8 centimetros, e a outra no baixo ventre.

O poder judicial procedeu n'esse dia á autopsia cadaverica e capturou Manuel Graça, que se sabe ser o auctor do crime. Ha, porém, um individuo que tambem se presume cumplice, mas que a justiça poz de lado, e apenas o indigitou para testemunha.

Sobre este horrivel crime chegam-nos n'este momento novas e mais completas informações e são as seguintes:

João de Pinho, o *Vareiro*, regressava da Mealhada a sua casa no proximo passado domingo já á noite, e proximo d'ella entrou n'uma taberna, onde se achava Manuel Graça, vulgarmente conhecido pelo nome de Gracio, na companhia d'outros individuos. Demorou-se ahi por algum tempo, bebendo juntamente com os que se achavam na mesma taberna; e já ahi teve uma ligeira altercação com o mencionado Gracio. Depois sahiram da taberna, e foram para a adega de João Simões dos Reis, e ahi novamente se travaram de rasões a ponto de se desafiarem para a rua, mas d'esta vez nada houve, porque voltaram sem o minimo ferimento ou contusão. Pouco depois houve nova altercação entre os dois e novo desafio para uma congosta proxima, e em seguida para alli foram os dois acompanhados por um outro individuo, cujo nome não revelamos para não tolhermos a acção da justiça. Pouco se demoraram, mas d'esta vez só voltou o Gracio e o outro individuo, que os acompanhou, e perguntando-lhes alguem se tinham ido tres e voltavam só dois, estes responderam que o Vareiro já áquella hora estava em sua casa. E não estava em má casa, o desgraçado!

Na manhã do dia 1.º d'este mez foi encontrado o cadaver do referido Pinho, deitado sobre um vallo de silvas, n'um estado horripilante, pois, como dissemos, tinha duas facadas enormes, uma no peito, a qual lhe atravessou o ventriculo esquerdo, e a outra no baixo ventre. Junto ao cadaver encontrou-se um páu, que se diz pertencer ao Gracio, e á distancia de 120 metros, pouco mais ou menos, no meio d'um couval havia o começo d'uma sepultura, que provavelmente não concluiram porque o terreno oppunha grande resistencia, pois que era barro quasi no estado de petrificação. Parece quasi certo, que esta excavação foi feita pelo assassino ou assassinos para occultar o cadaver do infeliz e livrarem-se á acção da justiça. Não o fizeram porém, ou porque lhes faltou a precisa coragem, ou pela resistencia que o terreno lhes offereceu. O que é certo é que apenas o viram morto, lembraram-se de o sepultar.

São estes os pormenores que nos foram narrados por pessoa digna de todo o credito, e que presenceou os factos occorridos.

Agora cumpre ao poder judicial da comarca de Vagos proceder com toda a circumspecção na indagação de todas as circumstancias, que precederam e acompanharam este crime. E' mister que se indague se foi só um o auctor do facto ou se teve cumplices. Crimes d'esta ordem devem ser severamente punidos; não se deve proceder como é uso e costume proceder-se n'esta comarca, pois conta apenas dois annos de existencia, e apesar da sua aria e população ser limitadissima, os crimes succedem-se aqui d'uma maneira espantosa. N'este curto periodo de dois annos já se contam tres assassinatos. Um succedido no logar da Gafanha, outro no de Salgueiro, e este agora no de Taboaço; e nenhum d'estes crimes ainda teve punição condigna. A irmos por este caminho, a propriedade, a honra e a vida dos cidadãos d'esta malfadada comarca, estarão aqui á mercê d'uma sucia de bandidos que, confiados na impunidade, não deixarão de praticar novos crimes.

Relataremos qualquer noticia que formos podendo colher d'este crime.—*J.*

Tempo.—Tem continuado excessivamente quente, o que faz prever e receiar que sejamos visitados por alguma trovoada. Assim dizem os entendedores.

Salinas.—Se o tempo continuar assim, muitos dos marnotos tencionam *botar* ainda este mez. Em breve teremos sal novo, se as chuvas não vierem transtornar os calculos.

Ponto em direito.—O ponto nas aulas de direito na Universidade de Coimbra será no dia 22 do corrente.

Depois de velho, assassino.—Em Villa Viçosa foi ha dias julgado um homem de 83 annos por ter assassinado um visinho seu. Antonio dos Santos, que é o nome do velho, provou que praticara o assassinato em justa defeza, e por isso foi absolvido.

Despachos administrativos.—Em data de 4 do corrente, effectuaram-se os seguintes:

Nomeando conselheiro de estado o sr. conde de Ficalho, na vaga deixada pelo fallecimento de seu pae.

Exonerando João Maria do Valle e Sousa de Menezes Mexia, de administrador de Monsão, e nomeando para o mesmo logar o substituto Antonio Eugenio Bello Netto.

Exonerando de administrador substituto de Alvaiazere, Antonio Raymundo Pires e nomeando para o mesmo cargo José da Costa Simões Baião.

Nomeando para o cargo de administrador substituto do Funchal, Julio Correia da Silva Acchiaioli.

Exonerando de administrador de Boticas, Antonio Joaquim de Macedo.

Exonerando de capellão do Santuario de Nossa Senhora das Necessidades, da freguezia de Barqueiros, o reverendo Silverio José da Rocha e nomeando em sua substituição o reverendo Julio José da Silva Mattos.

Auctorisando a camara municipal de Alemquer a contrahir um emprestimo de 3:000$000 réis, destinados ao pagamento de diversas despezas urgentes.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Presbytero Antonio Gonçalves Barata, apresentado na egreja de Santo Aleixo de Unhaes da Serra, no concelho da Covilhã, diocese da Guarda.

Presbytero Joaquim Alves Mendes da Silva Ribeiro, apresentado da egreja de S. Miguel de Marmelleiro, no concelho de Mortagua, diocese de Coimbra.

Presbytero Joaquim Monteiro de Carvalho, apresentado na egreja de S. Matheus do Bunheiro, no concelho de Estarreja, diocese do Porto.

Concedida a regia permissão aos presbyteros Joaquim Martins Antunes, parocho da Rebolara, e Paulo Martins Chorão, parocho de Villa Boa, na diocese da Guarda, para permuta dos respectivos beneficios.

Acceita a desistencia ao presbytero João Antonio das Dores Alho, da egreja de Nossa Senhora de Aleito, em que foi apresentado por decreto de 8 de novembro ultimo.

Despachos judiciaes.—Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Joaquim Pereira da Silva Amorim, addido á magistratura judicial, nomeado delegado do procurador regio para a comarca de S. Vicente.

Bacharel Leopoldino Augusto Ramires, idem, nomeado delegado do procurador regio na ilha das Flores.

Bacharel Romano de Santa Clara Gomes, nomeado sub-delegado do procurador regio na 2.ª vara de Lisboa.

Exonerado do referido logar Adolpho d'Araujo Ramos.

João Joaquim de Figueiredo, nomeado escrivão de direito de Odemira

«Influenza». — Parece que por aqui reappareceu esta impertinente doença, felizmente com pouca intensidade por emquanto.

«Jornal de Estarreja».—Entrou no 7.º anno da sua publicação o nosso presado collega *Jornal de Estarreja*, pelo que o felicitamos.

Trovoada — Faisca electrica — Duas mortes. — O ultimo dia de abril ficou marcado no Algarve, com uma tremenda trovoada, acompanhada de grandes cordas de agua e ventania. Onde, porém, mais se fez sentir foi em Monchique, e á hora da missa, a que assistiam muito fieis. Uma faisca electrica, depois de derrubar a cruz da torre da egreja matriz, furou a abobada e desceu ao templo, matando dois homens, e deixando outros assombrados. O povo correu em tropel para fóra da egreja e n'essa fuga precipitada atropellou uma creancinha que ia ser baptisada, e que ficou esmagada.

Ha grandes prejuizos nos campos causados pelas chuvas.

Gravura em vidro.— A industria decorativa portugueza acaba de enriquecer com um genero de trabalho que, se não é novo, lhe foi entretanto desconhecido por completo até hoje, tendo constituido pâra os nossos industriaes e artistas um verdadeiro segredo do allemães e francezes Referimo-nos a essas grandes chapas de vidro que por ahi se veem nos vestibulos e janellas dos palacios e chalets, ornamentadas com desenhos gravados e portanto indeliveis. Este trabalho é bem feito e allia á nitidez e correcção da gravura, um desenho gracies, de boa forma, é d'uma belleza inconfundivel e tem a vantagem de se conserxar no estado de novo por tantos annos quanto o vidro poder estar ao abrigo d'um desastre. São tão indispensaveis estes vidros á decoração dos predios luxuosos, que os proprietarios teem-nos importado do estrangeiro, por preços elevadissimos por que saem postos em Lisboa, e expondo-se aos ricos de os receberem feitos em estilhaços, o que não raro succede. E depois, ou teem que fazer uma provisão de chapas para o caso de se quebrar qualquer d'ellas ou então, quando tal desastre succede, ficam inutilisados os vidros de desenho para um só vidro, e na maioria dos casos, a fabrica d'onde vieram tem substituido os padrões. Foi em vista d'estes e outros inconvenientes,que o laborioso proprietario da officina de pintura, na rua de S. Francisco, o sr. Manoel Francisco dos Santos, metteu hombros á empreza de gravar chapas de vidro, depois de ter dotado a industria do seu paiz com o fabrico das letras de zinco douradas em relevo, evitando d'este modo uma importação bastante consideravel. Hoje não se importa do estrangeiro uma unica tettra de zinco, e outro tanto succederá, por certo, com as chapas gravadas, porque se aquellas rivalisam brilhantemente com a producção estrangeira, estas avantajam-se-lhe d'um modo indiscutivel.

E'-nos em extremo agradavel registar estas conquistas dos nossos artistas industriaes, que provam quanto é efficaz toda a protecção dos governos e do publico aos seus productos, para a restauração do trabalho nacional, que é no fim de contas a verdadeira riqueza d'um paiz.

Tambem devemos citar que a primeira encommenda de gravura em vidro feita ao sr. Santos, é do sr. Carlos Anjos, que ficou agradavelmente surprehendido pela belleza e impeccavel correcção do trabalho que encommendou. São tres chapas de vidro bastante grandes, tendo duas d'ellas um ornato gracioso e artisticamente desenvolvido ao centro e uma cercadura d'um caprichoso desenho. Na outra chapa, em vez do ornato, vê-se a palavra *Aduar* em grandes caracteres francezes, primorosamente gravados.

Este bello trabalho está exposto na casa Margotteau, na rua Nova do Carmo, onde tem sido muito admirado.

O Salon dos Campos Elyseos.—Os jornaes francezes do correio ultimo referem-se á abertura do Salon dos Campos Elyseos, e trazem uma longa resenha dos artistas que tomam parte n'este certamen de pintura. Entre os artistas portuguezes vêmos citados Souza Pinto com um quadro intitulado *Deux vieux amis*;Salgado, com varios retratos; José de Brito, com um quadro *Au coin du feu*.

Calendario viticola. —«Trabalhos no mez de maio», segundo a *Vinha Portugueza*:

Devem, n'este mez, completar-se as cavas; começando a "raspa„ ou "redra„ nas vinhas que lançaram alguma erva, ou n'aquellas em que a cava ficou muito levantada. Effectua-se segunda lavra, nas que estão dispostas para o emprego da charrua.

Faz-se o segundo tratamento contra o «oidium» e "mildiu„ , mesmo nas vinhas que não mostrem signal de ataque, pois que a excellencia d'estes tratamentos é incontestada como preventivos. Convem empregar maior percentagem de sulphato de cobre nas vinhas já atacadas de mildiu, e principalmente de "blackrot„ devendo, no caldo bordelez, empregar-se 3 a 4 °|₀ de sulfato de cobre, ou, preferindo os pós cupricos, usar dos que tenham garantida a percentagem de 8 do mesmo sal, desconfiando dos productos baratos, apresenta-os no commercio, em que, para conseguir a barateza, se diminue a quantidade de sulphato de cobre, elemento de preço mais elevado da composição, substituindo-o, em peso, por outro de menos valor: cal, enxofre, talco, carvão, cinza, etc. E' evidente a rasão porque a percentagem do sulfato de cobre deve ser, nos póz, dupla da conveniente para as preparações liquidas. Deve este mez encetar-se a doda verde: despontando os lançamento que tomarem um desenvolvimento anormal, não conveniente, e supprimindo completamente os "ladrões„ , e os rebentos, que, não mostrando espigas, sejam desnecessarios a assegurar a boa poda e empa do anno seguinte.

Despachos judiciaes. —Verificaram-se os seguintes:

Bacharel Augusto Maria de Castro Côrte-Real, juiz de direito da comarca de Amarante, nomeado de novo para exercer a commissão de procurador regio junto da Relação do Porto.

Bacharel Antonio Sergio Carneiro, addido á magistratura do ministerio publico, exercendo as funcções de agente do ministerio publico nos processos de execuções fiscaes administrativas no concelho de Villa Verde—nomeado delegado do procurador regio na comarca de Villa Franca do Campo.

Antonio Vicente Leal Sampaio—exonerado como requereu do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Santo Thyrso.

Bacharel Theotonio Rebello Teixeira, nomeado sub-delegado da comarca de Santo Thyrso.

Fulgencio Antonio da Costa e Brito, escrivão e tabellião do juizo de direito na comarca da Horta—transferido, como requereu, para o officio de escrivão do juizo de direito do segundo districto criminal da comarca de Lisboa.

Adriano Pereira Simões de Lima, escrivão do juizo de direito do segundo districto criminal da comarca de Lisboa — transferido, como requereu, para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Horta.

Amilcar Augusto de Mendonça Carvalho, que servia o officio de tabellião de notas no supprimido julgado de Sines, na comarca de S. Thiado do Cacem — declarada sem effeito a sua nomeação para o officio de escrivão do juizo de paz do districto do Barreiro, Santa Cruz, na comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, com a faculdade de exercer as funcções de tabellião de notas na area do extincto julgado do Barreiro, por não se haver apresentado a tomar posse dentro do praso legal.

Manuel Maria de Azevedo Rua — declarada sem effeito a sua nomeação para o officio de tabellião de notas do supprimido julgado de Aldeia Gallega da Merceana, na comarca de Alemquer, e nomeado para identico officio no supprimido julgado de Canha, na comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo.

Francisco Bartholomeu Rodrigues —confirmada a sua nomeação para solicitador na comarca de Lisboa.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

Presbytero Manuel da Trindade Sequeira Froes, apresentado na egreja parochial de S. Pedro do Corval, no concelho de Reguengos, diocese de Braga.

Presbytero João Rodrigues Correia Sampaio, apresentado na egreja parochial de S. Paio de Seide, no concelho de Villa Nova de Famalicão, diocese de Braga.

Presbytero José Antonio Gonçalves de Aragão, parocho collado na egreja da Castanheira, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora de Quadrazaes, no concelho do Sabugal, diocese da Guarda.

Presbytero José Liz d'Almeida, parocho collado na egreja de S. João Baptista da villa do Alegrete, diocese de Portalegre, apresentado na egreja de Nossa Senhora do Valle de Romãns, no concelho de Sattam, diocese de Vizeu.

Presbytero José Rodrigues de Almeida, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Aguada de Baixo, no concelho d'Agueda,diocese de Coimbra.

Declarado sem effeito o decreto de 25 de setembro de 1890 e carta regia de 4 de dezembro do mesmo anno que apresentou o presbytero Fructuoso Fortunato Jacintho Leal, parocho collado na egreja de S. Martinho de Bristello, diocese de Braga, na egreja parochial de S. Jorge dos Arcos de Valle de Vez, da mesma diocese.

A exposição de Chicago.—Decididamente, a exposição de Chicago apresentará verdadeiras maravilhas. Uma fabrica suissa enviou ultimamente para aquella exposição 300 relogios que representarão a historia da relogoaria até aos nossos dias. N'esta collecção, entre outros relogios curiosos, encontra-se um cuja machina se acha mettida em uma caixa de crystal de rocha, talhada e executada pelo avô de João Jacques Rousseau. Nota-se ainda um relogio arabe do anno 1074, da Egira, e um relogio de madeira feito á faca por um desterrado na Siberia, relogio que lhe valeu o ser indultado. Na collecção ha relogios de todas as épocas, de todos os estylos e de todos os tamanhos.

Exposição de Lyon. — A cidade de Lyon está tratando de organisar uma exposição universal, internacional e colonial, que deverá abrir-se em 26 de abril de 1894, e para a qual contribuiu a camara de commercio d'aquella importante cidade com uma subvenção de 250:000 francos, especialmente applicada á exposição colonial, e a camara municipal com igual quantia.

A exposição occupará o amplo parque da Tête-d'Or. Já se deu começo ás obras, que continuam activamente. Além do palacio principal, que abrangerá uma superficie de 45:000 metros quadrados e que ficará terminado no fim de 1893, haverá um palacio colonial, outro das bellas-artes, um pavilhão do Gaz e da Electricidade, um pavilhão da Imprensa e outras construcções apropriadas ás diversas exposições particulares. Por occasião da exposição haverá numerosos congressos e concursos. Esta exposição, organisada sob os auspicios da cidade de Lyon e com a protecção do governo francez, deverá reunir todas as condições para que o seu exito seja o mais brilhante e civilisador possivel.

Os artistas portuguezes em Pariz. — Entre os trabalhos apresentados no actual *Salon*, de Pariz, por artistas portuguezes que estão estudando bellas-artes n'aquella grande capital, figura um busto (retrato) do talentoso esculptor o sr. Augusto Santos. A admissão d'essa esculptura representa, já de si, uma honra para o referido artista, attendendo ao grande rigor de que o jury usou este anno na admissão dos trabalhos. O sr. Augusto Santos cujas aptidões teem sido notavelmente desenvolvidas com a sua permanencia n'aquelle verdadeiro emporio das artes, tenciona, porém, apresentar obra de maior vulto no *Salon* do proximo anno. O referido esculptor está modelando o retrato do nosso consul em Pariz o festejadissimo escriptor o sr. Eça de Queiroz.

Remedio contra o cholera.—Referem os jornaes estrangeiros que o professor russo Chaukin declarou que se póde considerar como certa a cura do cholera, graças a um novo methodo de vaccinação que, experimentada em mais de cem cholericos, deu os resultados mais satisfactorios e decisivos. Chaukin partiu para a India, onde vae tentar novas experiencias, e no seu regresso dará a conhecer ao mundo o segredo do seu remedio.

O chá em S. Miguel. — Agradaram muito em Macau amostras de chá, que, da ilha de S. Miguel, foram enviadas pelo agricultor, o sr. José do Canto a varios individuos de esta colonia. Ha bom numero de annos que o sr. Canto emprehendeu nos Açôres a cultura do chá; e em 1891 mandou ir de Macau dois chins para a manipulação e fabrico do producto natural. Posto que os negociantes de Macau não ficassem muito satisfeitos com o resultado obtido, tiveram, ainda assim, de confessar que o chá de S. Miguel se assemelha muito de Futchau, principalmente o preto, que reproduz perfeitamente as propriedades da variedade conhecida pelo *Oolongo*.

O attentado contra Gladstone.—Os jornaes inglezes dão os seguintes pormenores ácerca do attentado commettido contra o primeiro ministro inglez, junto da sua residencia official:

A *Pall Mall Gazette* refere que o author do attentado se chama William Townsend, que este declarára as suas intenções de assassinar Gladstone, e que já fizera uma tentativa do mesmo genero no proprio dia em que fôra votada a segunda leitura do *home rute bill*. Então postára-se junto da casa do primeiro ministro com o rewolvel carregado; mas quando este appareceu, ficou tão impressionado com a similhança de Gladstone com o proprio pai, que não se resolveu a disparar. Parece que Gladstone não ficou nada affectado com a ideia do perigo que correu. Já não succede o mesmo aos unionistas, que sentem que os seus discursos violentos contra o primeiro ministro sejam tomados á lettra, e é muito possivel que o attentado modifique o plano dos seus ataques ao *home rut bill*. Segundo alguns jornaes inglezes, Townsend é muitas vezes accomettido de accessos de melancolia e de depressão mental. Por vezes desapparecia, abandonando a familia, chegando a ir até á Australia sem prevenir ninguem da sua partida.

A viagem do czar á Crimea. — Noticiam algumas folhas estrangeiras que por occasião da recente viagem do czar e da familia imperial á Crimea, o comboyo teve que deter-se perto de Kharkov, ao vêr o machinista signaes de alarme. Eis o que se passára: Os empregados da via tinham sido prevenidos por uma das patrulhas de soldados, postadas de distancia em distancia no percurso do comboyo imperial, que havia sido arrancado um dos *rails*. Em alguns minutos, o *rail* foi collocado no seu logar e o comboyo retomou a sua marcha sem outro incidente. Seria alguma tentativa de descarrillamento, como succedeu ha annos em Borki e que tão fatal ia sendo ao czar? A imprensa russa nada diz a tal respeito, mas ha todas as supposições de que assim seria.

Crime n'uma casa de jogo em Madrid.—Os guardas de segurança que na madrugada de terça-feira estavam de serviço na rua de Levilla, ouviram gritos angustiosos pedindo soccorro, seguidos de varias detonações que partiram d'um andar da casa n.º 4 da rua de Alaban. Acudindo precipitadamente ao logar d'onde partiram os gritos, subiram ao andar onde existia um salão de bilhar conhecido pelo Circulo do Progresso. Ao penetrarem no salão recuaram espavoridos ante o espectaculo que se lhes deparou. Tres homens rebolavam no chão feridos mortalmente, retorcendo-se em horriveis convulsões, e outros tres, de rewolvers e facas em punho, fugiam tentando derrubar tudo que encontravam na frente d'elles. Em poucos minutos acudiram ao local mais guardas de segurança e muitos populares. que poderam subjugar os criminosos. Pelo chão, cheio de poças de sangue, viam-se diversas facas, pistolas, bengalas e muitas cadeiras partidas. Não se conhecem bem os motivos que deram origem a tão sanguinolenta contenda, correndo varias versões a esse respeito. Parece, porém, fóra de duvida que o Circulo Progresso era uma casa de *batota*, disfarçada com aquelle titulo pomposo, onde concorria o que ha de mais canalha no mundo dos jogadores madrilenos.

A policia sabendo do caso, fez alli varias rusgas, o que prejudicou muito os interesses do estabelecimento, afugentando os poucos jogadores com alguma vergonha, que lá iam.

Na noite de segunda-feira seis d'aquelles *cavalheiros* travaram-se de razões, e pouco depois passaram a vias de facto, puxando cada um das armas que levava. O resultado já dissémos qual foi. Dos tres feridos, um d'elles morreu pouco depois, e o estado dos outros dois é bastante grave. Os assassinos já deram entrada no carcere Modelo, onde ficaram incommunicaveis.

A republica de S. Domingos.—A republica de S. Domingos garantiu o direito de cobrar as suas rendas aduaneiras a um syndicato de capitalistas americanos—*San Domingo Improvenements Company of New York*—que comprou esses direitos aos banqueiros hollandezes Westendorp, concessionarios d'esse privilegio como garantia de libras 1.300:000 em apolices emittidas pelo governo.

As rendas da republica eram largamente desfalcadas pelo escandaloso contrabando exercido ao sul das ilhas, de connivencia com os empregados fiscaes; em consequencia d'isto, não podiam fazer face á despeza publica, nem ao serviço da divida consolidada.Essa deficiencia produzia ainda um augmento progressivo de divida fluctuante,cerca de libras 250:000 que será consolidado por meio de apolices emittidas pela companhia. Além do privilegio, o syndicato contratou o prolongamento do caminho de ferro de Porto Plata a Santiago, com o direito de explora-lo durante 50 annos. A companhia tem grande esperança de restaurar as finanças da republica e com a iniciativa e capital americano promover o desenvolvimento da producção do paiz que é fertillissimo. Para evitar que as más linguas atttribuam a essa transacção intuitos politicos, os representantes da companhia affirmam categoricamente que vizam fins strictamente mercantis.

O Evangelho. — O professor Harris, da Universidade de Cambridge, segundo informa o *Daily Nev* dirigiu ultimamente a um amigo, professor em Tubingue, uma carta em que dá conta de um interessante descobrimento, feito por duas inglezas, mistress Lewis e Gibson, no convento do Sinai; em que Tischendorf encontrou outr'ora o célebre manuscripto do Novo Testamento, conhecido pelo nome de Sinaiticus. O descobrimento consiste em um manuscripto que parece conter o texto syriaco, quasi completo, dos quatro Evangelhos, do qual apenas se conheciam alguns fragmentos. Este manuscripto, apezar de muito gasto e sujo, póde ser decifrado pelas duas eruditas inglezas e pelo professor Harris, que passaram quarenta dias a lel-o. O interesse critico d'este descobrimento parece ser consideravel, pois julga-se que a traducção syriaca foi feita sobre um texto mais antigo e mais primitivo dos Evangelhos.

Vapor monstro. — Em um recente numero do *Times* faz-se a descripção de um enorme vapor construido pela Companhia Fairfield para a Cunard Line. Esse vapor denomina-se *Campania* e pelas experiencias feitas entre Clyde e Liverpool vê-se que é uma das embarcações melhor construidas até hoje. Esse vapor mede 620 pés de comprido, 65 de largura e 43 de altura. Para se poder calcular a sua grandeza bastará dizer que se as chaminés fossem tunneis poderiam ser atravessadas por uma diligencia, pois téem 19 pés de diametro. O passadiço de vigilancia, proximo do mastro do traquete, está a uma altura de 100 pés acima do nivel do mar e d'alli póde o commandante abranger um raio de 15 milhas. Este vapor tem os maiores aperfeiçoamentos até hoje conhecidos na arte naval, durante os ultimos vinte annos. As machinas são da força de 30:000 cavallos e contam 12 caldeiras de aço com 18 pés de diametro cada uma e 17 de comprido, tendo mais duas pequenas caldeiras que podem ser aproveitadas para o funccionamento das bombas, para a luz electrica ou ainda para outros auxiliares. As machinas do *Campania* são o que ha de mais aperfeiçoado na engenheria maritima. O diametro dos cylindros de alta pressão é de 37 pollegadas; o diametro do intermediario 79 e o dos de baixa pressão 98. As ancoras d'este vapor pezam cada uma oito toneladas e meia e são suspensas por correntes de um pé de grossura em cada élo. O salão principal do vapor, illuminado a luz electrica, póde comportar 430 pessoas a jantar simultaneamente. O tecto d'este salão é feito em xadrez branco e dourado e as paredes forradas de mogno escuro. A sala de recepção occupa um espaço de 60 pés por 30 e fica ao centro do vapor. E' forrada de pau setim e de cedro e tem uma mobilia estofada, orgão e piano. A livraria está em uma sala encantadora, em fórma de ferradura e n'ella se vêem mesas para escrever. Esta sala é toda apainelada. Tem tambem uma sala de fumo muito bem ornamentada. O vapor tem commodos para 600 passageiros de 1.ª classe com quartos de muito luxo, tanto para uma pessoa como para familias, tem 400 logares de 2.ª classe e de 700 a 1:000 de 3.ª classe. A tripalação compõe-se de 415 pessoas, entre marinheiros e diversos empregados. E' um navio monstro.

A meia ideal. — A ultima palavra em questão de meias não são as meias de seda d'esta ou d'aquella côr, nem de fio de Escossia, nem de outra qualquer materia identica, mas sim de papel. Desde que o homem começou a calçar meias,com certeza que nunca lhe passára pela mente que o papel poderia vir a servir para tal fim. As meias, segundo um jornal estrangeiro, fabricam-se com um papel especial impregnado de determinada substancia. Esta [illegible] virtude de manter [illegible] igual a temperatura [illegible] evitando assim [illegible] isso, nos

As fabulas de Phedro. — Um jornal francez diz que o marquez de Rosanbo, official do exercito francez, possue o unico manuscripto antigo que se conhece das fabulas de Phedro, e que parece remontar ao seculo VIII da era christã. O inspector geral das bibliothecas e archivos francezes, Ulysse Robert, está fazendo uma cópia do precioso manuscripto, a fim de publicar uma nova edição das fabulas, onde são corrigidas muitas inexactidões das edições anteriores.

Execução capital. — Em Morlaix, França, foi executando ultimamente um tal Combot, que assassinára duas mulheres para as roubar. O carrasco, que chegára de manhã, a custo encontrou uma hospedaria onde podésse alojar-se. Montada a guilhotina e acordado o condemnado, este apenas disse quando lhe estavam cortando o cabello: «Não vale a pena estarem com isso, visto que não tardarei a ficar sem cabeça». Combot marchou sereno para o cadafalso. Para vêr a execução a multidão era immensa. Um minuto depois da chegada do condemnado, a cabeça d'este cahia decepada pelo cutello da guilhotina.

Um caso de bigamia. —O tribunal de policia de Clerkenwel, em Londres, acaba de julgar um caso bastante raro de polygamia. Um engenheiro civil, chamado Henry Montagne, era accusado de ter casado successivamente com tres mulheres. Da primeira vez, casa no Tranwaal e abandona a sua companheira; da segunda tomara mulher na Nova-Jersey, nos Estados-Unidos. Finalmente em novembro ultimo, o polygamo incorrigivel casara pela terceira vez em Clerkenwel. As tres vivem todas ainda. Henry Montague foi absolvido, do que parece deprehender-se que a lei ingleza, tão severa quando se não casa, é mais acommodatica para os que casam demais.

Crise financeira. — A crise financeira na Australia está attrahindo a attenção da imprensa ingleza. O *Morning Post* lembra que no espaço de um anno já se abriram seis fallencias importantes, cujo passivo anda por 50 milhões de libras sterlinas, cerca de 225 mil contos, comma consideravel comparativamente á população.

Louco?—Quando ha dias a rainha regente de Hespanha passava pela rua de Alcalá, um individo começou a proferir gritos, entre os quaes alguns morras á rainha. Esta ouviu perfeitamente as invectivas, e houve um momento em que se receiou que o alvorotador assaltasse a carruagem. A policia apoderou-se logo do discolo, que disse chamar-se Bernado Vanderlen e ser major reformado. Attribue-se a abuso das bebidas alcoolicas este acto de loucura. O major foi entregue ao tribunal.

Fallencia d'outro banco inglez.—Falliu um novo banco australiano, London chartered Pank of Australia.

O *Daily News* constata, a proposito de crise, que o total do passivo dos bancos australianos em quebra se eleva a cerca de duzentos mil contos, mas julga que essas quebras não affectam o credito de Londres, tanto como a bancarrota Baring e manifesta a esperança de que o Sul africano produzirá dentro em pouco bastante para compensar essas perdas.

Os tramways nos Estados-Unidos.—No anno passado construiram-se nos Estados-Unidos 4:062 milhas de tramways, divididas pelos seguintes estados:

Washington 424,Pensylvania 257, Vermont, Rhode Island, Connecticut,

---

113

FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XIII PARTE

A MUSICA, O AMOR E O JOGO

II

O RAMO DE CAMELIAS

Debora teve exito extraordinario, d'aquelles que fazem epoca, que são lembrados por muito tempo nos annaes dos bastidores. Raphael David foi chamado ao proscenio uma immensidade de vezes, e a seus pés cahiram varios ramalhetes. O bello sexo tributava aquellas flôres ao musico inspirado e ao homem formoso.

A belleza é uma recommendação.

Entre os ramalhetes, encontrou Raphael David um de camelias atadas com uma fita verde. Na extremidade da fita brilhava um objecto.

Era um annel com um grande diamante. N'aquella joia não se sabia que admirar mais se o valor se o trabalho.

Era uma obra d'arte.

David guardou o annel, ou para melhor dizer, deixou-o no ramo, dizendo comsigo:

—Dal-o-hei de presente a minha irmã. Um dos amigos de Rahael, o visconde Samuel de Treveil, typo excentrico, murmurador, maledicente, vadio, d'essas creaturas que se encontram por toda a parte, que sabem tudo, e inventam quanto ignoram, estava no camarim da *prima dona*, onde Rahpael se achava.

Sobre uma mesa viam-se varios ramos com que o auctor tinha presenteado a cantora. David tinha na mão o ramo de camelias.

— Ah! vejo, caro maestro, que dá a preferencia ao ramo de Fanny Ratt.

— Oh! como sabe de quem é este ramo?—perguntou Raphael.

— Ora! vi o toda a noite nas lindas mãos da sr.ª Tapulca.

Este appellido fez sorrir o maestre.

— Oh! não se ria do senhor de Tapulca que, segundo é voz publica, possue tres milhões de duros e uma mulher encantadora, que é a que n'um momento de enthusiasmo lhe atirou o ramo. David escondeu maquinalmente o annel. Sem saber porque, recebeu que o barão soubesse quem lhe tinha feito aquelle presente.

— Verdade, verdade — continuou o barão com certa malicia — o senhor de Tapulca é um homem feliz: imagine, querido maestro, que a esposa de este millionario não só possue a formosura do corpo, mas que é, além d'isto, uma sylphide, uma fada; dança como Terpsichore: a Europa inteira applaudiu enthusiasticamente, por espaço de alguns annos, as suas piruetas; mas hoje não dança: o marido prohibiu-a, pelo menos em publico, creio. O mexicano roubou-nos aquella maravilha da scena. A arte coreographica está de luto desde então.

Raphael David, que tinha combinado uma ceia com o barão e outros amigos, pediu licença para acompanhar sua irmã a casa.

Angela esperava-o na carruagem, á porta do palco. Os dois irmãos abraçaram-se e trocaram um beijo.

— Estás contente? — perguntou Raphael tomando lugar na carruagem ao lado de sua irmã.

— Oh! como não heide estar!? — respondeu Angela.

Raphael entregou a Angela o ramo de camelias, dizendo-lhe:

— Guarda.

— Estas flôres são tuas; são tributo ao teu talento.

— Tudo quanto me pertence é teu; acceita-as e guarda esse precioso annel que está preso á fita.

Angela não tinha reparado na joia.

Ou porque fosse indifferente ao brilho do diamante, ou porque a escuridão da noite não lhe deixasse apreciar o verdadeiro valor e merecimento do annel, guardou-o sem o examinar. Emquanto Raphael corre ao *Hotel de Oiro* a reunir se com os seus amigos, vamos nós visitar Fanny Ratt no seu gabinete. O trajecto não é longo.

Seguindo o uso das grandes senhoras, a ex-bailarina dormia em quarto separado do de seu marido.

O senhor de Tapulca, depois de deixar sua mulher em casa, tinha sahido. Ia todas as noites, á ultima hora, a um circulo, onde se juntavam alguns americanos, homens de dinheiro, e alli passavam algumas horas da noite conversando em negocios, e jogando. Mas nada d'isto nos importa por emquanto: entremos no quarto de Fanny Ratt. A senhora Tapulca acabara de metter-se na cama.

Lisette, de pé ao lado d'ella, servia-lhe uma chavena de chá.

No olhar de Lisette podia notar-se o brilho penetrante dos olhos do lynce quando fita a presa.

Fanny parecia distrahida: estava pallida, como se algum pensamento a preoccupasse. Reinou entre as duas mulheres um momento de silencio.

Fanny pensava em Raphael David: Lisette na perdição de Fanny.

— A senhora ainda não me disse que exito teve a opera—disse Lisette.

Fanny ergueu a cabeça, levou uma das suas alvas e pequenas mãos ás brilhantes madeixas que lhe ondeavam pelo pescoço, e respondeu:

— Nunca vi o publico mais enthusiasmado: que applausos, Lisette, que applausos!... lembraram-me os bons tempos em que eu estava no theatro.

E Fanny suspirou; e nos labios de Lisette desenhou-se um sorriso imperceptivel.

— Na verdade—disse a criada—esse rapaz parece mesmo destinado a ser o menino bonito do bello sexo. Eu vi o retrato d'elle.

— Onde?—perguntou precipitadamente Fanny.

— Ah! a senhora não o viu ainda? Parece impossivel. Não ha ninguem em Paris que o não tenha visto.

— Deveras?

— Hontem, n'um d'esses jornaes illustrados que se vendem pelas ruas, vinha o retrato e a biographia do maestro.

— E compraste-o?

— Já se vê! Por meio franco comprei dois numeros, isto é, dois retratos; não ha nada mais barato.

E Lisette sorriu-se novamente, repetindo:

— Eu não vi o maestro; mas se a gravura se parece, deve ser um bonito rapaz. Fanny escutava a criada sem a ouvir. Lisette, que formara proposito de proseguir na empreza, continuou:

— A senhora hade estar cansada: já é tarde; se me dá licença, retiro-me.

E dizendo isto, deixou sobre a cama de sua ama um numero do jornal. Feito isto, retirou-se.

Quando sahia do quarto de Fanny sorria-se com a satisfação do proximo triumpho. Fanny ficou só.

Esteve alguns segundos sem mudar de posição. Tinha os braços fóra das coberturas e o formoso seio mal abrigado. Sobre a mesa de cabeceira brilhava uma elegante lampada de crystal fosco. Dava bastante luz para se poder ler. Afinal, Fanny agitou a cabeça e estendendo a mão, pegou no periodico. Procurou o retrato de Raphael David, e, fitando n'elle o olhar, tornou a ficar immovel.

As andorinhas, essas matutinas cantoras dos campos, essas incansaveis viajantes que acodem ao festim da madrugada, cahem de tropel sobre tudo o que reluz. A sociedade não é outra coisa que um immenso bando de andorinhas: procura avidamente tudo quanto brilha, desde os diamantes até ao oiro, desde este ao genio e desde o genio até á formosura.

A biographia é a lanterna magica que satisfaz a curiosidade.

David tinha chegado a Paris. Paris apoderou-se logo de David.

Um escriptor propoz-se a publicar a biographia do celebre maestro.

Um desenhador fez o retrato do festejado musico, e o proprietario de um jornal disse a quem o quiz ouvir, levado d'um rasgo de desinteresse e amor da arte:

— Pago as despezas que se fizerem: quero que os meus leitores conheçam essa notabilidade.

E em voz muito baixinha, como quem falla com os seus botões, accrescentou:

— Publicando a biographia, por occasião da estreia de *Debora*, venderei mais doze mil exemplares: é bom negocio. Fanny tinha nas mãos a biographia e o retrato de Raphael David.

III

BIOGRAPHIA D'UM HOMEM CELEBRE

Fanny, depois de contemplar em silencio o retrato de Raphael David, baixou um ponco os olhos e começou a lêr o que se segue:

«Ha mais de vinte e seis annos, a França tinha enviado as suas aguias triumphantes á fertil Hespanha.

«Os filhos de S. Luiz e os de S. Fernando regavam com seu sangue os campos de batalha.

«A lucta era cruel, sangrenta.

«O exercito do heroe das Pyramides, fazia tremular as suas bandeiras invenciveis. Uma noite, n'um profundo barranco, travou-se renhido combate. O solo, coberto de neve, começava a tingir-se de manchas de sangue.

«O estampido do canhão, as descargas de fusilaria, e os tristes e dolorosos lamentos dos que cahiam tocados pelas balas mortiferas, formavam um concerto horrivel.

«A neve continuava cahindo, indifferente a tanta desgraça.

«Um pouco desviado do logar do combate, na falda d'um monte, destacava-se entre as sombras da noite uma pobre e humilde cabana.

«D'aquella cabana sahia uma luz: aquella luz alumiava a santa imagem da Virgem, aos pés da qual estavam ajoelhadas quatro creaturas, implorando á mãe dos desamparados, pelos que perdiam a vida nos campos proximos.

«De repente ouviu-se o estampido do canhão. Cahiu feita pedaços a fragil porta da cabana, pondo em desordem quanto encontrou na sua passagem. A luz apagou-se, ouviu-se um grito angustioso, e tudo tornou ao silencio primitivo. Pouco depois, o estrondear do combate foi distanciando-se até que se perdeu de todo.

«Só, de vez em quando, se ouviam os abafados gemidos dos moribundos que tinham ficado no ensanguentado campo. Decorreu uma hora, e outra.

«O silencio tornou-se mais lugubre, mais triste, mais imponente.

«A neve, como se quizesse esconder á luz do dia tão terrivel drama, cobria o sangue e os cadaveres com o seu branco lençol.

«Tudo ficou em silencio.

«Só na cabana se ouviam debeis soluços, como escapados do peito de duas creanças. No oriente, apareceu triste a luz do dia.

«Um soldado hespanhol que levava o seu cavallo á redea, caminhava pela falda do barranco.

«Levava a testa ensanguentada e coberta com um lenço.

«Ia palido e triste e caminhava devagar em procura do seu regimento.

«Chegou perto da cabana e parou por ouvir soluços perto de si.

«Deixou o cavallo, e levado pela voz santa e mysteriosa da caridade, entrou na cabana. A guerra tinha levado até áquelle recinto a sua terrivel destruição. Eis o que o soldado viu:

«Banhados n'um charco de sangue estavam os mutilados cadaveres de um homem e d'uma mulher.

«Junto d'elles, um menino e uma menina cuja edade, entre ambos, prefazia doze annos. Os dois meninos choravam ao lado dos despedaçados corpos de seus paes. Tinham os fatos e os rostos salpicados de sangue.

«Nem sequer viram o militar que os contemplava silencioso e triste.

— Que fazem aqui, pobres creanças?—perguntou-lhes afinal.

«As creanças olharam então para o militar. O mais velho respondeu:

— Estes são os nossos paes... estavamos resando á Virgem, quando se abriu a porta e entrou uma coisa que sibillava como o vento, a tal coisa derribou-os, encheu-os de sangue; estamos a chamal-os e não se levantam: porque é que elles não se levantam?

«Esta pergunta ingenua levou a tristeza ao coração do soldado.

«Os pobres meninos ignoravam que estavam orphãos.

«O generoso coração do saldado, interessando-se vivamente pela sorte d'aquellas creanças desamparadas, tratou de as convencer a seguirem-o.

— Venham commigo—disse-lhes —e talvez encontrem seus pais.

— Estão aqui, olhe—disseram-lhe elles. Por fim, o militar persuadiu-os e tomando a menina nos braços, por ser a mais pequena, deu a mão ao rapazinho, enfiou o braço esquerdo na redea do seu cavallo e abandonou aquelles logares.

— Como se chamam?—perguntou o soldado, pouco depois de ter recomeçado a marcha.

— Eu, Raphael—respondeu o rapazinho.

— E eu Angela—disse a menina.

— Mas, e o appellido?

«Os meninos ficaram a olhar para o soldado sem comprehenderem a pergunta. O militar nunca poude saber o appellido das duas creanças, porque ellas ignoravam-o.

«Os leitores já terão adivinhado que o pequeno Raphael encontrado na cabana, é o inspirado auctor de *Debora*, e Angela a sua interessante irmã.

«O militar conduziu-os á povoação proxima, e deixou-os em casa d'um pobre organista. Aqui começou a educação musical de Raphael.

«Com o andar dos tempos veiu a conhecer que precisava de segundo nome. Era a Biblia a sua leitura favorita; a musica a sua paixão dilecta: tocava harpa com o gosto e a inspiração do rei israelita dos *Cantares* e na aldeia pozeram-lhe alcunha de David.

«Raphael acolheu-a com alegria, e desde então assignou-se Raphael David. N'este ponto Fanny deparou com a seguinte palavra: (*continua*).

O proprietario do jornal comprehendeu que a biographia do maestro compositor era bastante interessante para encher dois ou tres numeros, e interrompeu-a com a finura e opportunidade de Jeronymo Paturot.

Fanny deixou a sua curiosidade suspensa; mas como aquelle episodio da vida de David a havia interessado, procurou novamente o retrato e ficou-se a contemplal-o. Dir-se-hia que pretendia photographal-o no coração.

Estava tão preoccupada que não notou que, de vez em quando, se agitava o reposteiro de velludo que cobria a porta do seu quarto de dormir.

Detraz d'aquelle reposteiro estava Lisette, com o olhar fixo em sua ama, como a serpente que magnetisa a ave.

(*Continua.*)

Nevada, [illegible] os ultimos dez annos construi[illegible] nos Estados-Unidos [illegible] linha d'este genero. Até 30 [illegible] 92 a extenção total [illegible] nos Estados-Unidos era de [illegible]769 kilometros dos typos seguintes: Tramways a muares, 7:176 kilometros; electrico, 9:556; funicular, 1036; a vapor, 938.

Arte e miseria. — Ha dias, um pintor allemão, cujos quadros teem tido entrada no Salon de Paris, apresentou-se em uma esquadra de policia de Vienna, onde declarou que se achava sem meios de existencia. Diefenbach, assim se chama o pintor, muito conhecido pelas suas excentricidades, havia chegado de Munich a Vienna ha dois annos, tendo alli organisado uma exposição de quadros que fez sensação. Diefenbach costumava andar pelas ruas descalço e sem chapeu na cabeça, acompanhado de um filho e uma filha, egualmente descalços. Como vegetalista que era, n'estes ultimos tempos era gratuitamente alimentado no restaurante dos vegetalistas.

A lua a um metro de distancia. — Os parisienses já não terão a lua a um metro de distancia para a proxima exposição universal como lhe tinham promettido. Déra-se começo á construcção do grande telescopio, as enormes lentes haviam sido talhadas no *crown* e no *flint*, mas faltou o principal: o dinheiro. O accionista mais importante da empreza era o barão de Reinach e sabido é como este banqueiro desappareceu da scena do mundo logo no principio da tormenta do Panamá.

No que estamos d'accordo

E' do *Correio da Tarde* o seguinte artigo. A posição do partido progressista está plenamente indicada no que diz o nosso auctorisado collega da capital:

O correspondente em Lisboa para a *Provincia*, do Porto, na sua *Chronica Politica* de 30 d'abril, publicada na segunda-feira e chegada hontem á noite a Lisboa, referindo-se á situação politica, diz faltarem apenas quinze dias para reabrir o parlamento e será então ensejo para se ver o que o governo conseguiu com relação ás questões financeiras que encontrou pendentes e foi chamado a resolver. Do que o governo se não póde queixar, com razão, accrescenta o illustre correspondente, é de que as impaciencias das opposições lhe tenham causado embaraço ou transtorno, porque ao contrario, teem sido todas *com uma benevolencia tal que mais parece de amigos do que de adversarios*, affirmação que tem de certo abatimento, mas que se não applica ao *Correio da Tarde* que tem a consciencia de não ter levado tão longe a sua attitude, benevola sim, mas independente e leal, perante o governo.

O illustre correspondente addita mais algumas considerações a esta sua critica dos acontecimentos e foram ellas que principalmente nos quadraram e tanto que mais de uma vez estivemos tentados a fazel-as para descargo de consciencia e para bem correspondermos ao sentir e ao pensar da grande maioria dos nossos amigos e correligionarios da provincia. Diz o chronista politico da *Provincia*:—«Bem «sabemos que ha quem attribua essa «attitude, por parte do partido pro«gressista, ao facto de não pretender «o poder por causa das difficuldades «da situação. «*Não é, nem podia ser «essa a razão. Um partido não escolhe «a seu grado as occasiões em que tem «de subir ao poder; acceita-o no mo«mento em que as circumstancias lh'o «entregam e procura resolver os proble«mas em discussão da forma que mais «se coaduna com o seu programma e «com os seus principios.*»

Esta é que é a verdadeira doutrina e se ella tivesse sido sempre affirmada com esta sinceridade e com esta clareza, decerto que se não teria estabelecido a corrente de que o partido progressista não ambiciona o poder, concluindo-se d'aqui erradamente que o mesmo partido se recusaria a cumprir os seus altos deveres, se por quaesquer circumstancias fosse chamado ao poder. Foi á sombra d'esta *lenda* que se constituiram os ministerios extra-partidarios e foi ainda a pretexto d'ella que se organisou a situação de 22 de fevereiro ultimo. Nas circumstancias em que se acha a administração e a politica portugueza, o poder não é cousa para ambicionar, mas se o partido progressista não ambiciona o poder não é isso razão para se concluir que o partido progressista está disposto a declinar, em qualquer conjunctura, a sua missão constitucional.

O honrado e prestimoso chefe do partido progressista já fez, mais d'uma vez, declarações n'este sentido. Haverá muito quem deseje que o partido progressista se desinteresse do poder, mas o que é certo é que não é esse nem o desejo nem o proposito do nosso illustre chefe, nem essa é a vontade do glorioso e forte partido que elle dirige com tão provada dedicação e com tão escrupulosa lealdade. Pela nossa parte julgamos que a apreciação do illustrado chronista da *Provincia* corresponde á verdade dos factos e ás exigencias da grande maioria do partido progressista. Os partidos que abdicam dos seus altos deveres, que hesitam ou cedem perante as responsabilidades do poder, são partidos condemnados a morrer. O partido progressista não abdicou nem abdicará dos seus deveres, sejam quaes forem as circumstancias, por maiores que sejam as difficuldades da situação.

A sua abstenção injustificada, as suas hesitações e os seus receios, avolumariam a gravidade da situação porque se desfaria o equilibrio constitucional e o poder entregue a um só partido, que ficaria constituido na perigosa e necessariamente fatal preponderancia de uma olygarchia, que fazendo augmentar o numero dos descontentes ou dos desilludidos, enfraqueceria os elementos monarchicos com vantagem indiscutivel para os da revolução. Affastado systematicamente dos encargos da publica administração, declinando constantemente o mandato governativo, o partido progressista tenderia a desaggregar-se. Para desfazer *a intriga* e inutilisar os planos que a coberto d'ella se tem architectado, para manter e fazer manter os direitos do partido progressista, é que nós nos temos manifestado sempre tão contrarios a transigencias, accôrdos ou contemplações, que o inutilisariam e com elle a sua gloriosa obra politica.

INVASÃO DE PROPRIEDADE—UM ADMINISTRADOR ABSOLUTO—O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA—PROCESSO CRIMINAL.

No dia 1 do corrente o administrador do concelho de Cintra intimou um pobre camponio que é feitor das propriedades do sr. D. Duarte d'Alarcão, que abrisse as portas das cavallariças que o mesmo sr. possue na Agualva, afim d'alli serem recolhidos os cavallos da força encarregada da policia da feira. Sendo a Agualva povoação de 50 fogos, o administrador de Cintra praticou a violencia de forçar o feitor do sr. D. Duarte a pôr á sua disposição as mesmas cavallariças, mandando pôr fóra d'ellas as alimarias que alli se achavam, uma das quaes pertencia ao sr. conde da Guarda. Além d'isto fez arraçoar os cavallos com generos que requisitou á valentona ao mesmo feitor. O sr. D. Duarte, sabendo o succedido, que provava que o direito de propriedade tinha acabado em Portugal, dirigiu-se com seu irmão o sr. D. João d'Alarcão ao sr. governador civil do districto que praticou a delicadeza de o não querer receber, pretextando primeiro que se achava com uma commissão, mas admittindo em seguida á sua presença o sr. Costa Pinto. E depois da commissão ter sahido mandou dizer ao sr. D. Duarte que tinha apresentado a reclamação verbal ao seu secretario particular, que lh'a dirigisse por escripto, mas que ia officiar para Cintra para saber dos aggravos do queixoso!

O sr. D. Duarte sahiu d'alli vexado com o estranho procedimento do magistrado superior do districto, que podia mostrar-se menos parcial por ser a pendencia com um subordinado que s. ex.ª não ignora não ser fiel executor das leis, nem severo interprete dos regulamentos policiaes, como pode confirmar-lho o que se tem passado com o assassinato do Almargem, havendo testemunhas de vista, com quanto os criminosos passeiem impunemente por todo o concelho, mesmo nas bochechas da auctoridade. Tudo isto ha de vir a lume, já que o sr. governador civil pretende cobrir com o seu valimento official o administrador de Cintra, em vez de propor a sua exoneração como os factos anteriores ao d'Agualva lhe estavam aconselhando.

O sr. D. Duarte d'Alarcão pelo que ouvimos, vae metter em processo o administrador do concelho de Cintra e bem assim o sr. governador civil de Lisboa. Nunca as mãos lhe doam, porque é bom que se ponha cobro a arbitrariedades, acabando-se com o — *posso, quero e mando*—que é a tradição viva dos antigos capitães-móres.

ASSUMPTOS DE GOES

Acaba de ser pronunciado na comarca de Arganil, o celebre medico do partido de Goes, que pelo nome não perca, a que aqui nos referimos em tempo, e accusamos violentamente, pelo escandalo de se prestar a impedir como facultativo ás ordens do administrador do concelho, que na eleição da commissão do recenseamento, votasse um cidadão quarenta maior contribuinte, com o fundamento, de que não estava em estado de o fazer, querendo examinol-o á força no acto da eleição na casa da camara!!!

Informam-nos, que este heroe da Escola do Porto, foi agora affiançado no tribunal aonde tem de responder pela proeza commettida, pelo mesmo administrador do concelho, Manuel Ramos, que para poder *ganhar* a eleição o levou a praticar o acto vergonhoso, revoltante e illegal, de que é accusado! Talvez o sr. governador civil do districto, não soubesse mais esta proeza do seu agora nomeado administrador effectivo, tambem pronunciado em dois processos crimes, por abuso de auctoridade, e envolvido n'este do medico! Parece incrivel, que o sr. dr. Neves e Sousa, que não é um *governador civil qualquer*, manequim imbecil ás ordens de mandões indecentes, como outros que ahi tem estado a enxovalhar o logar, transija com nomeações d'esta ordem, tendo a coragem de as propôr, ou de as admittir! Parece incrivel sr. dr. Meves e Sousa!!!

— Tomou posse de administrador d'este concelho o sr. Francisco Ignacio Dias Nogueira. Foguetes ao ar, para que as *gentes* ao ouvir assombradas, o estrepito das bombas, soubessem, só então, da elevação de s. ex.ª não em *si* natural; mas meio tom abaixo; na sua nota favorita o *dó*; porque o sr. Nogueira ficou em substituto! Apresentou-se hontem mesmo á camara, com ares de quem valia menos do que a auctoridade transitoria que lhe confiaram. Parabens ao partido regenerador de Goes, se é que existe; os nossos sentidos pezames ao sr. governador civil, pela inconveniencia da escolha e infelicidade da proposta. Os escrivães de direito de Arganil preveniam-se de bons aparos e melhor tinta, que ha de correr, e bem, nos processos que castigarão as demasias do novo magnate administrativo. Cáe na ratoeira breve; e verão. A commissão do recenseamento parece que não está disposta a fazer as alterações no livro, em harmonia com a sentença do juiz, que lhe foi intimada. Veremos se hoje se affixam os editaes, publicandoo-as, como é de lei.

CARTA DA FIGUEIRA

3 de maio de 1893.

Tem procedido de diversas causas o nosso silencio. O primeiro motivo que é sempre o mesmo, velho thema que serve a todos os rabiscadores de jornaes, *noi en tête*, é a falta de assumpto. Além d'isto este tempo primaveral mette-nos no corpo uma preguiça, uma lassidão, que nos leva mais ao desejo da vida contemplativa do *brambine* do que ao labutar perseguidor que deve ser a sina do portuguez nos tempos calamitosos que atravessamos. Mas assez de morale começa e vamos a tractar d'outro assumpto mais divertido.

O nosso velho Pinto ainda nos mimoseou com as fulgurancias heterodoxas de sua bolha historico-socialista, mas como isso já lá vae e com aguas passadas não moê o moinho, passemos adeante.

O Chatouillena Trovisco e o Valentim Daudet metteram-se em copas, caso este que devéras nos mortifica, mas paciencia; elles bem sabem que mais *vale callar que mal fallar.*

Tivemos uns versos de D. Bilro que principia por nos dizer que são— «maus alexandrinos» —o que nós piamente acreditamos e elle escusava de dizer, ou n'esse caso, sendo os versos maus e o assumpto indigno, melhor seria que ficasse no tinteiro; o proverbio —Quem dá o que tem não é a mais obrigado—não foi feito, felizmente, para as producções poeticas. O facto é, que nós hoje já empregámos quatro ou cinco ditados, isto é para fazer a bocca doce ao Junior e elle deixar passar as duas ou tres palavras francezas que usámos.

— Vamos dar uma boa noticia: a Figueira este anno festeja o S. João de uma maneira deslumbrante. Está mettida n'esta festa gente séria, e é possivel que se faça alguma cousa. Mas nós que conhecemos esta nossa Figueira já fizemos o nosso juizo; achamos principalmente que se promettem muitas cousas: regata, procissão, touros, bazar, theatro, o diabo emfim! Lá vae mais um proloquio: Entradas de leão e sahidas de... Comtudo é bom não desanimar logo ao principio. Nós podemos averiguar o seguinte: Na rua das Flores formou-se uma Carbonaria que de bacamarte em punho e punhal nos dentes atacará, altas horas da noite, o pacato burguez figueirense para sacar dinheiro para foguetes e zabumba. Os campos da Gollegã e de Lavos foram postos a saque para fornecer pilecas de *pur sang* para os mancebos da gentry. Architectos distinctos e desenhadores preclaros tem passado noites e noites em claro a parafusar ornatos e florões para embellezar as praças e arterias principaes. Emfim vae por essa Figueira fóra um barulho de seiscentos diabos.

Chegámos a ver o projecto d'um carro thriumphal ideado por uma commissão arrebentada, que deu á casca por um erro do distribuidor do correio—O carro representava o Olympo e o Parnaso reunidos; havia todas as figuras, mas faltava Jupiter, este viria depois—N'uma palmeira a drede preparada, Manoel Chimpanzé fazia cabriolas bonitas; a um lado um puro toscano tocaria realejo trauteando um *pot-pourri* de varias operas, defronte um joven patarata atraz do qual havia um alçapão d'onde sahia de vez em quando um Figaro iracundo que picava o jovem com um *engaço*—Havia mais diversos grupos destacando-se um flautista que olhava pachorrentamente para os demais dó. Só o Junior era Apollo e o Bilro uma das nove Musas. Este carro era um pandemonio curioso, mas não pôde ser levado a effeito porque o distribuidor das cartas de convite deixou atrazar o relogio e ninguem compareceu no sitio ajustado! Que ferro! Nós propomos que se arranque a pelle ao dito façinora e se faça d'ella um bombo para no dia de S. João ser tocado, *á tour de rôle* pela élite da praça Nova.

— Achando-se bastante pobre a nossa galeria de typos e além d'isso ferida por concorrencia pouco decente não temos apresentado nenhum specimen. Lá vai pois: Tacão brosio de frac e coco; é da gentry; — *vasta* intelligencia e *bontoniére* florida.

D. P.

CARTA D'ANADIA

3 de maio de 1893.

Ser correspondente d'um jornal n'uma terra onde pullulam quasi que quotidianamente acontecimentos de importancia cuja narração vae interessar mais ou menos os leitores e roubal-os até a esse estado de profunda modôrra em que nos colloca o grande calôr da estação, torna-se tão facil, quanto difficil n'uma villa como esta onde são rarissimos e ainda assim a maior parte d'elles despidos d'esse valôr que os tornam dignos de notoriedade. Comtudo dos que se forem dando faremos narrações simples e exactas, mas n'um estylo tenue á altura das nossas debilissimas forças litterarias.

— Consta-nos como certo que a regencia da phylarmonica d'esta villa vae ser entregue ao digno escripturario de fazenda e nosso presadissimo amigo, José Martins Dias Guimarães. Já de ha muito que a nossa opinião apoiava a escolha d'este cavalheiro para aquelle logar, attenta a sua aptidão musical attestada por varias composições suas que lhe teem merecido justissimos elogios na imprensa, e ainda pelas altas qualidades e fina educação que possue, rarissimas coisas estas assaz necessarias a todo o individuo resvestido das funcções d'aquelle espinhosissimo cargo. Elogiamos deveras a direcção d'aquella phylarmonica por esta sua ultima resolução que já ha muito teria tomado a não serem as continuas divergencias a que deu margem a creação da já extincta «Federação Musical» de que foi regente aquelle nosso amigo. Convencidos do fucturo aproveitamento dos membros d'aquella corporação com esta acertadissima escolha, congratulamos-nos por vermos assim mais reconhecido o merecimento musical do sr. Guimarães e quebradas as não pequenas correntes de desacordos que flagelaram por espaço de dois annos o espirito de varios cavalheiros d'esta villa.

— Por iniciativa do digno amanuense da camara municipal d'este concelho e intelligente jornalista Arthur de Campos, está já em via de publicação na typographia do *Jornal de Anadia* um almanak de que é proprietario aquelle cavalheiro, e onde collaboram as pennas mais auctorisadas do paiz.

— Esteve n'esta villa no dia 3 do corrente, vinda do Porto com direcção a Coimbra, uma deligencia de 14 praças do regimento d'infanteria n.º 23. Foi aboletada no visinho logar de Agaim, em virtude das forças de cavallaria 10 que aqui estacionam nas suas continuas passagens de Coimbra para Aveiro, e vice verça haverem sobrecarregado quase que exclusivamente o povo d'esta villa.

Achamos justissima esta determinação do ex.mo Administrador d'este concelho visto que assim se torna menos sensivel aos povos a despeza a fazer com a alimentação dos soldados.

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Distillação das ameixas seccas

N'alguns pontos do paiz a cultura da ameixoeira tem uma grande importancia e pode desenvolver-se ainda muito mais. As ameixas seccas, nem sempre bem preparadas, tem uma venda difficil, sendo por isso muito conveniente utilisal-as para a fabricação de aguardente. Das ameixas, como de todos os fructos sacarinos, pode obter-se alcool. As ameixas seccas conteem glucose, materias organicas azotadas, e gommosas, acidos, saes e fermentos, cuja massa misturada na agua á temperatura necessaria, constitue um conjuncto proprio á fermentação alcoolica.

As ameixas maduras rendem 14 a 16 litros de aguardente a 52.º, ou 7 a 8 litros d'alcool por 100 kilos.

O rendimento alcoolico das ameixas seccas pode elevar-se ao dobro, sem exageração. A aguardente de ameixas de 52.º, que é a sua graduação commercial vende-se em França a 125 réis o litro, mas a sua producção e consumo são por emquanto muito limitados. Do mesmo modo que a passa de uvas, as ameixas seccas não podem ser distilladas sem soffrerem a formulação alcoolica. Para isso deitam-se n'uma dorna, juntando-se-lhe duas vezes o seu peso de agua aquecida á temperatura de 50 graus; logo que ellas tenham adquirido o seu volume natural em verde, devem esmagar-se, para que toda a polpa possa entrar em fermentação, o que tem logar passadas algumas horas. A duração da fermentação é mais ou menos longa, segundo a riqueza sacarina da massa e a sua temperatura. Para activar o desdobramento do assucar é conveniente juntar, por cada hectolitro d'agua, um litro de borra fresca de vinho.

Apenas terminada a fermentação submete-se á destilação toda a massa liquida, polpa e caroços. A menor demora pode occasionar a azedia d'este vinho de ameixas e tornar illusorio o rendimento alcoolico.

A destilação deve continuar-se até que o liquido, na caldeira, esteja completamente esgotado de alcool, ou marque zero no alcoometro. Se o apparelho destilatorio não produz continuamente aguardente a 52.º, é necessario repassal-a ao alambique para obter aquella graduação commercial.

*

O mau gosto dos vinhos

Para tirar o mau gosto dos vinhos, taes como o que deixa o enxofre, o do mofo e outros, recommenda-se a seguinte receita que tem dado os melhores resultados:

Tiram-se a uma pipa, cheia de vinho, alguns litros, e em seguida deita-se na mesma pipa uma porção de bom e finissimo azeite de oliveira, na proporção de 500 grammas de azeite para cada 220 litros de vinho, agitando-se todo o liquido com um pau fendido, até que os dois liquidos se misturem completamente, depois deixa-se descançar algumas horas até que o azeite se separe totalmente do vinho, subindo á superficie.

Então enche-se a pipa por completo com vinho de bom sabor, servindo-se de um funil de tubo largo, de modo que se recolha o azeite, o qual terá tonificado o vinho, arrastando comsigo os principios que communicam ao vinho o mau sabor. Uma vez separado todo o azeite conserva-se o vinho em vasilhas a proposito.

*

Contra os insectos das arvores

Tem sido por muitas vezes assignalado o emprego do alcatrão para preserverar as arvores fructiferas do ataque dos insectos, e muitos horticultores fazem no estrageiro uso d'esta substancia que é reconhecida como efficaz. Uns limitam-se a fazer com um pincel, um annel á volta do tronco e outros collocam uma porção de estopa embebida em alcatrão, formando tambem uma especie de annel.

Para se tornar este processo ainda mais efficaz, é muito vantajoso juntar ao alcatrão uma pequena parte de sebo velho. O cheiro desagradavel que exhalam estas substancias, faz com que os insectos se não approximem das arvores.

SECÇÃO LITTERARIA

O PUDOR E O AMOR

Eugenia Erdossi era cantora de operetta em um theatro de Berlim.

Bonita, simples, trabalhando todo o dia, afim de preparar-se para o trabalho da noute, não solicitando homenagens, não recebendo nenhuma que não fosse devida ao seu talento, alugara um quarto em uma casa particular, e ahi brincava, muitas vezes, infantilmente, com as creanças, filhos dos donos da casa. Julgavam-a destituida de sensibilidade; mas quando um dia um bello official de cavallaria aristocrata, a cumprimentou na rua, proferindo o seu nome, Eugenia córou, sentindo-se perturbada, e balbuciou:

— Ousaria o sr. casar commigo?

O fidalgo, colhido de surpreza pela ingenuidade d'essa resposta, jurou sobre os seus antepassados e sobre a sua espada, que não alimentava outra ambição, e a doce Eugenia estendendo-lhe a mão, replicou:

— Muito bem! A partir d'este momento, somos noivos para a vida e para a morte!

A toutinegra pediu licença ao seu emprezario para não tornar a cantar. Afigurava-se-lhe que o silencio e o repouso, estabelecendo um intervallo entre a sua vida de actriz e a sua existencia de mulher casada, approximal-a-hiam mais do noivo que queria desposal-a. Confiando na palavra empenhada, Eugenia esperou.

Como conseguiu ella entreter a sua espectativa, sem lhe conceder a posse desejada?

E' esse um segredo, que eu ignoro, e que, de resto, não aproveitaria ás virgens dos palcos.

A prova do superior encanto de Eugenia, rezide principalmente na reserva que ella impoz ao seu noivo.

Seu noivo! Parece que este titulo acabou por desagradar ao brilhante official. Escarneceram-o nas *brasseries*, metteram-o a ridiculo nas salas de Berlim. Fingiram acreditar, primeiro, ou antes acreditaram de boa fé, que o official era o amante da actriz, e quando elle jurou, sobre os seus antepassados e sobre a sua espada, que nada obtivera da sua noiva, alem da promessa de casamento, provocaram-o a deshonrar aquella que o official queria honrar com o seu nome. Como não conseguisse seduzir a creança que o adorava, não querendo passar por tolo, cançou-se de a estimar e começou a calumnial-a.

*

A decepção foi horrivel para a pobre Eugenia. Entretanto, nem por isso diligenciou prender, pelo abandono de si propria, o ingrato que lhe fugia.

Não queria, nem mesmo admittindo a possibilidade de ser feliz, perturbar com a menor mancha o seu candido sonho de amor. O idylio, que se esboçara nos bastidores e que Eugenia queria acabar ao ar livre, na vida, ergueu-se mais alto, arrastando-a.

Como Werther, para parmanecer fiel ao seu amor, mas com mais razão e altivez do que Werther, Eugenia resolveu matar-se. A morte, em tal caso, é o castigo de uma illusão; é raro que seja a vingança, a menos que se não possa suppor no ingrato que sobrevive uma paixão latente. Creio, por exemplo, que Desdemona, aterrada com os furores de Othello e apunhalando-se, legaria um eterno remorso a seu barbaro ciumento. Mas a infeliz não confiava, de maneira alguma, na dor que o seu suicidio despertaria.

Deliberou, por conseguinte, testemunhar a sua pureza, alem da morte, provando assim que o seu desertor era um cobarde e esbofeteando-o com as suas cinzas.

*

Uma noute, tendo tomado todas as necessarias precauções, e depois de escrever o seu testamento, Eugenia Erdossi subiu para uma carruagem e dirigiu-se a *Thiergarten*.

Ahi, escolheu um sitio isolado, em seguida apontou um rewolver á cabeça e disparou. Ao ruido da detonação, correram. Eugenia ainda respirava. Viveu um dia, e na sua agonia repetia sem cessar: Não me salvem! Não me salvem! Depois de morta acharam-se tres cartas. Uma, para satisfazer o que devia á familia onde estava hospedada, pedindo perdão da sua morte e explicando que não se suicidára em casa, para não assustar as creanças. Outra, para o infiel, contendo um adeus altivo e ameaçador. A terçeira, explicando a ameaça. N'essa a infeliz pedia que lhe fizessem autopsia, que em seguida se lavrase um processo verbal, afim de provar áquelle que d'ella duvidára, que morria virgem, tendo sempre vivido honestamente.

*

Qual das suicidas d'out'rora se lembraria de apellar para uma tal prova? Morriam, asphixiavam-se, afogavam-se, invocando o sentimento traido.

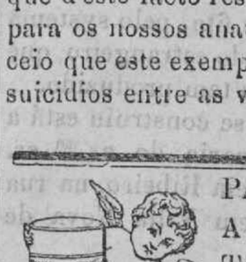
Pertencia ao naturalismo introduzir o protesto phisico no desespero, e pedir que rasguem as entranhas para vingar o coração. Este estranho desenlace não me desagrada. E' a poesia do realismo; é um desafio tambem áquelles que querem em tudo a carne.

Não me deterei n'essa lição de anatomia, exercida sobre esse bello corpo, abandonado á sciencia em holocausto ao amor! Por pouca moralidade que houvesse no operador, não deixaria elle de expor no seu relatorio as provas authenticas, que serão outros tantos remorsos pungentes para o calumniador. Esses remorssos equivalerão ao *Nonne sanglante*, perseguindo sem cessar o traidor.

Recommendo esta historia authentica ás meninas do mundo ou da arte, que forem illudidas em um amor puro e casto. Esta vingança posthuma excede todas as vinganças exercidas em vida. Os tiros de rewolver, o vitriolo, não valem a apotheose da innocencia pela autopsia. Não penso, de resto, que d'este facto resulte muito trabalho para os nossos anatomistas, e não receio que este exemplo provoque muitos suicidios entre as virgens do theatro.

Luiz Ulbach.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria



O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

não ha muito tempo que me retirei d'esta camara para não votar a pena de morte ao homem mais criminoso, ao malvado sem pudor que desprezou todos os vinculos do sangue, do juramento, e da moral: sahi d'esta camara para não votar a pena de morte ao tyrano banido. Por isto eu não terei duvida de declarar á camara que eu approvei muito a politica dos ministros de S. M. I. (e esta será mais uma prova de que nós não fazemos uma opposição ás pessoas, mas só aos maus principios). Approvei (digo eu) a politica de S. M. I. porque deu uma amnistia generosa e franca aos desgraçados partidarios do usurpador; nem o principe generoso podia deixar de o fazer em circumstancias eguaes. Quando Luiz XVIII subiu ao throno, que achou elle o que tinham feito os revolucionarios? Tinham decepado muitas cabeças sobre os patibulos; e entre ellas cahiu uma, que ao novo monarcha restaurado muito havia de custar a deixar sem vingaça; em meu entender Luiz XVI era altamente criminoso; porque conspirou contra a liberdade; e chamou exercitos estrangeiros para o debellar; o maior crime que pôde commetter um cidadão, e por isso approvou o seu castigo mas não a sua morte. Mas Luiz XVIII que tinha visto morrer seu irmão n'um cadafalso, que fez? Deu uma amnistia ampla e não o podia deixar de fazer.

Eu creio que a camara tem noticia da memoria do general *Carnot*, que é o caracter mais brilhante da revolução franceza. Esse revolucionario virtuoso entende que depois de grandes alterações politicas não ha senão a politica das amnistias e do esquecimento. Mas a amnistia portugueza não abrange crimes, que o são em todas as circumstancias áparte as oponiões. Depois das grandes commoções politicas, eu não sei quem tem culpa, nem quem tem razão; luctam os abusos contra a justiça, a barbaridade contra a civilisação e o atrazamento contra os progressos sociaes. D'ahi veem os combates de ferro e de sangue. N'essas luctas a razão está d'uma parte, mais a boa fé de ambas, ao menos em alguns corações: os dous partidos teem mostrado ás vezes egual valor, eguaes virtudes, egual dedicação e ás vezes crimes eguaes. D'aqui procede a theoria luminosa, que aconselha a clemencia e a piedo-

de com os vencidos e ás vezes até mais do que isso. Comtudo se eu tenho esta tolerancia para com todas as opiniões e para com os homens generosos que se sacrificaram por qualquer causa politica, seja boa ou má, entendo que os miguelistas não procederam de modo que chamassem sobre si tanta indulgencia e generosidade, nem merecem esse respeito que muitas vezes se não póde negar aos vencidos, porque commetteram crimes horrorosos, indignos de toda a commiseração. Esses homens que estavam ao lado do tyranno e que o aconselharam, porque razão em vez de lhe inspirarem sentimentos piedosos, pelo contrario o instigavam á crueldade que já n'elle era natural e o moviam a confirmar sentenças de sangue contra tantos portuguezes honrados? Porque deixaram assim macular o brilho do throno, já que o malvado se tinha sentado n'um para o deshonrar e flagellar os povos! Esses malvados teem um só nome: são assassinos. Então a esses póde cobril-os a clemencia, mas não o esquecimento. Todos presenciaram a crueldade com que procederam os assassinos, a que o tyranno deu o nome de juizes e commissão para em seu nome estrangular os melhores cidadãos, e empobrecer as mais ricas familias. Esses e outros faccinorosos me parecem indignos da menor contemplação.

Não tenho na mesma conta aquelles que pegaram nas armas e que expozeram as suas vidas, mas por suas torpezas e crueldades não deshonraram mais a triste e pessima causa que defendiam. Entram na peleja—o partido é egual, combatem ou morrem; não ha aqui que reprehennder. Cada um defende os seus principios ou os seus erros; eu quero franqueza; que me importa que um miguelista obstinado viesse aqui ao seio da representação nacional dizer:—eu adoro e respeito as virtudes do tyranno e *desejo* que elle torne a occupar o throno!—Muito bem dito é tudo isso; porque esse homem não engana ninguem, não atraiçoou nenhuma confiança, venham dizer elles o que lhes aprouver, porque nós estamos aqui para os combater, e eu digo que aonde nós estamos, a liberdade, a patria não se póde dar por mal segura. Isto é para mostrar a minha tolerancia e o respeito que tenho para todas as opi-

sequestrados aos rebeldes e o pouco que isso fundiu ao thesouro. Os sequestros não se podem fazer com rigor e então esta medida grande pelo odio que deixa apoz de si, é pequena ou de nenhum momento para o fim a que nos propomos; porque d'ahi ninguem tira lucros senão o official de justiça immoral, e que na sua obscuridade escapa á animadversão do publico, da lei, e póde roubar impunemente.

E' por estes motivos que eu julgo que a nação deve fazer um sacrificio, que bem considerado o não é.

A divida, de que estamos carregados, é muito grande, sem duvida; porém um illustre deputado pelo Minho já aqui fez o calculo de comparação com a divida publica d'outras nações, e disse com muita razão, que nós somos o povo menos individado. O meu projecto verdadeiramente não augmenta essa divida, senão de quarenta milhões, mas isto que parece muito á primeira vista, não o é, porque de quarenta a oito milhões de cruzados, que eu calculo para a indemnisação politica, quarenta milhões são os que rasoavelmente se póde calcular, que importa a indemnisação já decretada para pagamentos dos emphiteutas dos bens foraleiros. Esta pequena reforma que eu faço, é de justiça e se devia em todo o caso fazer. Os sub-emphiteutas não se podem queixar, porque foram elles os que mais lucram com a revolução: nós alliviamos a agricultura do flagello dos embargos e dos transportes; o sr. D. Pedro deitou por terra essa pesadissima contribuição dos dizimos; as sizas foram quasi aniquiladas: nunca a agricultura recebeu tantos beneficios juntamente. Os nossos monarchas todos, não fizeram n'esta parte tanto como fez o sr. D. Pedro. Aonde ha foral, o fôro do senhorio directo fica extincto: extinctas as louctuosas e laudemios; só se paga o canon ao emphiteuta e esse é remissivel; d'ahi virá com o tempo a inteira liberdade dos predios: mas não o podemos, nem devemos fazer; e quando fazer se podesse, a nação não deve ser generosa, quando está empenhada, porque não póde fazer beneficios quem não paga as suas dividas, e esta que a nação contrahiu com os patriotas é de primor e de todas a mais sagrada,

Os principaes causadores de tão grandes calamidades publicas, como aquelles que mais concorreram para o estabelecimento e duração da tyrania, devem nos termos da lei satisfazer os damnos que causaram.

Isso é de justiça. Mas quem são elles? A lei o dirá. Esses desgraçados que fizeram o mal lá teem as leis anteriores, que ao mesmo tempo são rigorosas e justas; lá tem o jury, esse juiz da relação, lá tem os magistrados inamoviveis, que lhes hão de fazer a justiça que merecerem. Mas hão de fazer justiça em virtude de uma lei anterior, porque nós não pedemos sacrificar o despotismo da retro-actividade, nem por essa vergonha espero eu que esta camara tenha de passar, porque se a tal ponto nos esquecessemos de nossos deveres, davamos aos cidadãos livres um pessimo exemplo de immoralidade. Além de que a antiga legistação n'esta parte é inteiramente conforme com os dictames da justiça, porque castiga o auctor do damno, mas só a elle; e eu não posso de nenhum modo convir em que as pobres mulheres dos rebeldes paguem pelos crimes de seus maridos; não ha lei divina nem humana que tal possa consentir.

O decreto de 31 de agosto violou alguns d'estes principios nas disposições violentas com que sujeitou as indemnisações politicas, os bens dotaes e os de morgado: mas, sr. presidente, hoje não é dia para accusar nem criminar ninguem e eu entendo que esta discussão não deve ser molhada em fel.

E' verdade, que aquelle decreto violou muitos principios de justiça, mas eu creio que não é principalmente debaixo d'esse ponto de vista, que a materia deve ser considerada; porque aquella era uma lei revolucionaria; e então se o governo tivesse tido força para a levar a effeito no tempo da guerra civil, póde ser que com o estampido das armar se não ouvissem os gemidos dos infelizes. Então sim: aquelle decreto crudelissimo podia talvez ser executado em todo o horror de suas ferozes disposições, mas depois que a guerra civil cessou, depois que as cousas entraram na ordem legal e que todos nós queremos paz e justiça, aquelle decreto é um anachronismo, e quem tentasse leval-o a effeito, tentava uma cousa que era

ANNUNCIOS

DEPOSITO DE PÓ DE TIJOLLO

BOA QUALIDADE

Antonio Ferreira Felix Junior, vende-o a 2$500 réis a caixa de 100 tijolos. Cumprem-se pedidos para o paiz e estrangeiro.

Rua Direita, n.os 43 e 47.—AVEIRO

CAIXEIRO

HA um com pratica de negocio de capella e mercearia, cujo comportamento e probidade se garante. Quem o precizar pode dirigir carta á Administração d'este jornal.

MUITA ATTENÇÃO

PARA um negocio urgente precisam-se de 3:600$000 réis a juros, com hypotheca n'esta cidade de uma propriedade que vale mais de 8 contos de réis.

N'esta redacção se diz.

PRENSAS E BOMBAS
PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto*, está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker,** no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot,** estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.º 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

CONTRA O OIDIUM E O MILDIU
ENXOFRE ESTACIO

Este enxofre, que tem dado os mais satisfatorios resultados por toda a parte, onde tem sido experimentado, tem feito as suas provas praticas durante duas estações, e tem sido tal o augmento no seu consumo, que, não obstante ter-se o anno passado ampliada a installação do machinismo preparador, houve necessidade de a augmentar ainda mais, e acha-se hoje provida d'apparelhos importantes e aperfeiçoados, aptos para produzir grandes quantidades de producto perfeitissimo, tanto em pulverisação como em homogeneidade de composição, etc Ninguem deve deixar de uzar o

ENXOFRE ESTACIO

SUBSTITUINDO O ENXOFRE SIMPLES

O qual se tornou insufficiente para o tratamento das vinhas, desde o apparecimento em Portugal do terrivel **Mildiu,** contra o qual o enxofre simples nada pode; emquanto que o **Enxofre Estacio** não só preserva as vinhas ao mesmo tempo do **Oidium** e do **Mildiu,** mas tambem de outros males como o pulgão, a lagosta etc., e robustece as videiras, augmentando e melhorando a sua producção.

O **Enxofre Estacio** custa pouco mais do que o enxofre simples e *applica-se do mesmo modo.*

Remettem-se *gratis* instrucções e attestados a quem os requisitar, e recebem-se encommendas em

LISBOA

FABRICA A VAPOR DA COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO DA MESMA COMPANHIA

PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º

Porto—Sr. Rodrigues, Irmãos.—Rua Nova de S. Domingos.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos.
Coimbra—Sr. Rodrigues da Silva & C.a.
Evora—Sr. S. de Brito Vaz Coelho.
Figueira—Sr, Modesto Augusto Martins.
Setubal—Sr. Pinto & Quintans.
Torres Vedras—Viuva de Emygdio José da Costa.
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Borba—Sr. Carlos Miguel Pinto Semede.
Buccellas—Sr. Augusto Freire.
Mafra—Sr. Eugenio Albano Gonçalves.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto Pina Carvalho.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela *Academia de Medicina de Paris.*
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne o sello da "UNIÓN des FABRICANTS". 14, r. Beaux-Arts, Paris.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA
RUA DE D. PEDRO, 87
PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprictarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500,
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA 33 A 41

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION
SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890
UNICA MEDALHA DE OURO
Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE
FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100
LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

PREGOS D'ARAME
GRANDES DESCONTOS
PARA REVENDER

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

COMPANHIA VICTORIA
Rua das Janellas Verdes
LISBOA

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER para purificar o sangue, limpar o [illegible] e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Consultorio Medico-Cirurgico
—DE—
Molestias de Senhoras e Creanças
DAS MEDICAS
Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579
PORTO

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaes satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

O ADVOGADO
BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)
Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.
PASTILHAS: 600 Réis. — PÓS: 1,200 Réis.
Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.
Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo ello, toma-se igual porção de *toast,* para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

juntamente horrivel e impossivel. Eu disse que a disposição do decreto de 31 de agosto de 1833 sujeitava as indemnisações politicas, os bens dotaes da mulher e os de morgado. Attentem n'isso, e digam-me se uma tal disposição se póde sustentar ou justificar.

Eu não sei como mesmo o transtorno geral das idéas, póde alguem conceber, que os portuguezes deixassem levar a barbaridade ao ponto de envolver nas proscripções civis as pessoas do sexo feminino. Isso fel-o o tyranno. Nós não o podemos fazer, nem queremos nem devemos. As mulheres em todo o mundo civilisado teem plena e illimitada liberdade de opinião. Sobejas desgraças tem a guerra civil. As mulheres protegem-se e não se castigam. E os portuguezes liberaes estou certo de que não commetterão tão grande baixeza. Mulheres!... a espada dos cavalheiros nunca se desembainhou senão para as defender, é por isso que eu me queixo do decreto de 31 de agosto; similhante lei violou um principio de honra e de moralidade. Hoje todos nós somos soldados da liberdade e julgo que seremos sempre bons cidadãos; mas ámanhã se tivermos filhas, e seus maridos trahirem a liberdade, eu desejo que por culpa alheia não fiquem ellas expostas á miseria e a todas as honrrorosas consequencias, que d'ahi naturalmente procedem. A moral publica está interessada na decisão d'este principio. O meu projecto consignado á responsabilidade dos principaes rebeldes, ao mesmo tempo santifica os dictames da moral, e não arrisca a segurança do Estado; o projecto da commissão, pelo contrario, vae levar a assolação a todos os pontos do reino e a inteira ruina a milhares de familias. Eu quero que os primeiros servidores de D. Miguel sejam punidos, mas elles sós; e não as suas mulheres nem os seus filhos. E a respeito dos filhos, direi mais alguma cousa. Eu tenho muitas esperanças em que os dos miguelistas venham a ser homens tanto ou mais amigos da liberdade, do que os nossos filhos, digo os d'aquelles que se illustraram na revolução.

Eu receio que a nova aristocracia parlamentar, que é fundada na illustração e talentos, nos seja no futuro muito prejudicial e que os filhos dos liberaes se esqueçam de que

nem estender o principio da responsabilidade politica. As cathegorias restringem até um certo ponto o arbitrio do governo, mas os deputados não se hão de constituir em delatores de seus constituintes; se tivessemos o desacordo de o fazer, iamos chamar sobre esta camara um odio que talvez se estendesse sobre todo o systema representativo.

Sinto muito lançar sobre o ministerio, ou sobre seus agentes todo o odio que deve resultar n'esta parte da execução da lei: mas esse é o seu officio, e de mais os ministros teem os seus procuradores regios, que são encarregados d'este tristissimo dever. A elles é que pertence o direito de accusar! A mim não. Comtudo o direito de accusação nos governos livres não é tão odioso; porque os accusados teem quantas garantias se podem desejar, quantas se acham apenas nos livros de melhores publicistas, e de que não gosam ainda algumas das nações mais cultas. Mas os inconvenientes que apontei como devendo resultar da nimia extensão da responsabilidade dos rebeldes, não são os unicos. Eu quero mesmo suppôr que a nossa politica não dá em resultado nem a guerra civil, nem a anarchia, e que com cem ou duzentas mil familias se deixem expropriar com as mãos debaixo dos braços. Tendes vós calculado d'onde hão de sahir os meios para prover á miseria de tantas familias que nós vamos fazer desgraçadas? Ou havemos de tapar os ouvidos e fechar os olhos ao coração para não vermos espectaculo tão lastimoso? Quantos infelizes reduzidos á miseria e á desesperação viriam aqui, aqui aonde estão os paes da nação portugueza a pedir-nos pão para si e para seus filhos? E quantas mães os lançariam sobre estes bancos, porque vós não lhe podeis vedar a entrada d'aquellas galerias? Todos os portuguezes são nossos filhos: porque a nação a cada um de vós vos chama pae, e quando um filhos vos pede pão, vós lhe haveis de dar uma pedra, ou um punhal, ou o cadafalso? (*Sensação profunda na assemblêa*), Nem é este o unico inconveniente da exageração d'um principio, que em si não é injusto. Nós sabemos todos qual é a corrupção e a venalidade dos agentes secundarios e se alguem o não sabe que traga á memoria o valor dos bens, que no Porto foram

niões; mas todos os partidos bons ou maus se podem defender sem violar a justiça e a humanidade; é por isso que tanta generosidade seria mal applicada aos que sacrificaram mulheres, velhos e crianças; e que não respeitaram cousa que fosse considerada santa entre os homens. Mas para os não punir, não podemos nem necessitamos fazer novas leis, ahi estão leis de mais, é deixal-as em toda a plenitude da sua acção regular; a nós nos compete fechar os olhos, sentir e gemer sobre a sorte d'aquelles que mereceram a severidade das leis, não podemos minorar nem abrandar. Esta é a sensação que excita sempre nas almas virtuosas o espectaculo do criminoso condemnado e infeliz. Mas esta acção da lei póde ferir milhares de familias, e então nem a humanidade, nem a politica permittem que se levem adiante as desgraçadas e terriveis consequencias de um principio de justiça.

N'esta parte tenho para mim que o decreto de 31 de agosto, com quanto fosse crudelissimo era mais proprio para preencher os fins a que se destinava; porque em taes prescripções a regra é que o numero das victimas não seja excessiva para que possam ser facilmente immoladas, quando se revoltem. Esta politica em tudo é abominavel, e eu não me recordo d'ella sem me horrorisar e estremecer. Durante a guerra civil aquelle decreto podia-se executar, expropriando e empossando logo o outro, e deixando-se a este o recurso do punhal e do veneno, para que segurasse o seu direito no sangue do ultimo parente dos expropriados. Seria necessario mesmo por uma guilhotina em cada rua e se tantas não bastassem era mister arrojar ao mar e aos rios todos os vencidos com suas mulheres e seus filhos, para que de tal geração, de taes raças não houvesse mais nem vestigio nem lembrança. O projecto da commissão não é tão intenso, mas é mais extenso, e por isso mais difficuldades ha em o executar. Se nós que somos os representantes da nação consentissemos em tal, desde já vaticino, que havemos de ser levados a ferro e a fogo, e que os portuguezes nos hão de fazer uma montaria como lobos ferozes. E eu não saberei agora dizer se elles teem toda a razão. D'aqui procede a necessidade de não dilatar

sou: paes eram plebeus, e que só honraram servindo e não destruindo a liberdade. Meu irmão sr. Passos (José) tem um filho; ambos nós nos havemos de esmerar na sua educação; e por isso espero que se algum dia a nação o honrar com seus votos e elle merecer a honra de a representar no parlamento, venha sentar-se nos bancos de uma opposição rasoavel e independente, aonde estiveram seu pae e seu tio, mas isso são unicamente boas esperanças e desejos; porque eu não leio no futuro e quem sabe se...

Sr. presidente, o exemplo da França me ensina que os descendentes d'aquelles que morreram na guilhotina, e que soffreram todos os horrores do despotismo em nome da liberdade, d'ella querem não o nome (que é doce, mas que pouco vale), senão as instituições e os principios fundamentaes que são a liberdade do jury e a independencia do poder judicial, e da urna eleitoral. E' por isso que eu já aqui me lastimei por vêr desertas aquellas cadeiras na extrema direita. A minha firme convicção é que todas as opiniões devem ser representadas e que todas devem ter garantias. Isto que eu quero, querem-no tambem os opprimidos. Eu não posso consentir que os filhos dos realistas sejam castigados: porque a experiencia me dá esperanças de que elles virão a ser o apoio da liberdade da nação; mas quero que sejam punidos os chefes dos rebeldes; punidos até um certo ponto. Eu não venho aqui pedir as suas cabeças; advirto isto ás pessoas que possam dar essa interpretação ás minhas opiniões, porque eu reprovo a pena de morte e de sangue. Não quero a pena de morte para nenhum cidadão portuguez: oxalá que nunca ella seja mais executada sobre a terra! Não quero tambem penas perpetuas; porque até no fundo de uma prisão a nenhum desgraçado deve faltar o balsamo consolador da esperança. Este principio philantropico é o mais luminoso, porque o homem mais criminoso ninguem póde duvidar que possa ter um momento em que se arrependa: e eu penso que as lagrimas de um parricida regadas sobre o tumulo do pae trecidado, são bastantes para lhe fazer perdoar tão grande crime.

Este principio o tenho eu tão gravado no coração, que